

OZEBU[®]



Impresso
Especial
7317358102/2002-ECT/DR/MG
ROTAL
CORREIOS

Ano XXXI - Edição 149 - Março / Abril 2003

E SEUS CRUZAMENTOS



DasAnas

Agropecuária



Odaliscka

1646 DA MN

MACUNA TE DA JATOBA

Alquimia





DasAnas
Agropecuária

*XV Chácara Navirai
Mamoneira*

02105 - 20430 - Chácara Navirai

GRANADA TE DASANAS

1646 DA MN

BILARA 13 TE PO NI

B 3194

HIALITA LAMU

IGUAÇU DA PAG.

BILARA DA NI



Fazenda São João Estrada Velha Uberaba / Água Comprida - zona rural. Km 30, à direita -



Das Anas
Agropecuária

*XXX Noite
dos Campeões*
06105 - 194 - Fazenda São Geraldo

ÁGATA DASANAS

PORCHE POI DA ZEB. VR

TOMARISTA DA JATOBA

LAMBI POI ZEB. VR TE

LABADI POI DA ZEB. VR

TACHER MJ DO SABIA

JAPIRA DA JATOBA





&
Claudia Junqueira

Qualidade presente nos
Grandes Leilões da Expozebu

**XV Noite do
Nelore Nacional**

05/05/2003 - 20h
Casa do Folclore

Peroba

ENLEVO DA MOR.

BILARA XI TE PO NI

PANAGPUR AL PAUL.

VEDETTE DA MOR.

IGUAÇU DA PAC.

BILARA DA NI



Fazenda São João Estrada Velha Uberaba / Água Comprida

zona rural. Km 30, à direita - Água Comprida - MG

Caixa Postal: 4011 Cep: 38020.300 - Uberaba - MG

Fone: 34.2226.0125

Editorial

Nosso editorial, como de costume, não vai abordar temas como superávit da balança comercial com as exportações de carne, o avanço da genética bovina, a veloz expansão do agronegócio ou outro assunto em voga.

Vamos falar de um valor que para muitos se encontra em desuso: o agradecimento.

Com esta edição, a revista O Zebu no Brasil comemora 30 anos de circulação, apesar dos contratempos e das torcidas adversas. E nesta data tão significativa, gostaríamos de fazer alguns agradecimentos, não sem antes pedir desculpas pelo esquecimento ao deixar de citar algumas instituições.

Aos criadores, porque sem eles seria impossível editar qualquer revista; aos sindicatos, associações rurais e outras entidades representantes da nossa agropecuária; às empresas especializadas do ramo que nunca se furtaram a nos prestigiar com seus anúncios; aos nossos articulistas e anônimos colaboradores que deram sua preciosa parcela de contribuição; aos profissionais da imprensa (repórteres, fotógrafos...), que, com chuva ou sol, cumpriram seu dever com desprendimento; aos amigos leiloeiros, sempre valorizando nossas raças, e, finalmente, aos concorrentes que agiram com lisura e respeito na divulgação das raças zebuínas.

Nossos agradecimentos, também, aos "não amigos" por ter assistido nosso sucesso. Afinal de contas, Aquele em que nos espelhamos e escolhemos como nosso mentor, não conseguiu a unanimidade e foi crucificado, por que nós, simples mortais, haveríamos de conseguir?

Por isto, é que com muita convicção, daqui há 30 anos voltaremos a olhar para o alto e, em uníssono dizer: obrigado Senhor!

Paulo Roberto da S. Chagas

EXPEDIENTE

O ZEBU NO BRASIL

ANO XXXI - Número 148 - Janeiro / Fevereiro 2003

Publicação periódica da Rotal - Editora Publicidade.

Marketing e Leilões Ltda

Redação, Publicidade e Administração

Av. Apolônio Sales, 609 - São Benedito

CEP 38020-430 - Uberaba/MG

Tel / Fax: (34) 3336.6300

O Zebu no Brasil é marca registrada sob o

nº 81.567.2454, junto ao Inpi (Instituto

Nacional de Propriedade Industrial)

site: www.zebunobrasil.com.br

e-mail: zebunobrasil@enetec.com.br

rotal@enetec.com.br

Diretor-geral - Adib Miguel

Diretora Financeira - Glória Maria Miguel

Jornalista responsável - Maria das Graças Salvador

MTB MG 03.499 JP

Diretora Comercial - Anna Keila Miguel

Diretor de Circulação e Assinaturas - Ricardo Miguel

Departamento Jurídico - Gustavo Miguel, Cláudio Batista

Andrade

Departamento de Vendas e Anúncios

Adib Miguel, Adib Miguel Filho, Fauzi Abrão, José Ricardo

Magalhães, Beto Chagas, Manoel Gomes da Silva e Obdulio

Schwartz

Fotógrafos autônomos

Fauzi Abrão (34) 3333.2235

Gustavo Miguel (34) 9978.2291

Manoel Gomes da Silva (62) 9978.1927/210.0317

Obdulio Schwartz

Diagramação, Produção Gráfica e Ilustrações

Rotal.Li Propaganda e Marketing - 34 3336 6300

Produtor de Arte - Leonardo Cardoso

Fotolito - Registro fotolito Digital - Tel: (34) 3321.6539

Impressão - Editora Zardo - (34) 3228-6000

Os artigos assinados são responsabilidade exclusiva de seus

autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas,

desde que citadas a fonte.

Tiragem: 10.000 exemplares, circulação gratuita.

ÍNDICE

Mercado

06

Couro, um negócio a ser valorizado

Suplementação Alimentar

10

A desuniformidade na produção de forragens provoca surtos no verão e falta no inverno. A cana-de-açúcar pode ser uma alternativa

Pastagem

12

Antônio de Bastos Garcia escreve sobre adubação de pastagens em solos sob vegetação de cerrados

Tecnologia

14

Witrogen quebra recorde mundial de coleta de óócitos

Sistema Jurídico

16

O acesso à Justiça no Brasil

Sanidade Animal

18

O Fundepoc e o Beefpoint propõem uma discussão sobre o manejo sanitário para o gado de corte

Importação

22

Enfoque para a importação de Mené Costa e Rubico de Carvalho

Sanidade Animal

27

É época de vacinar contra o carbúnculo sintomático

Prevenção

29

Diagnóstico diferencial do botulismo, uma das maiores causas de mortalidade de bovinos no Brasil

Pecuária Leiteira

31

Lutz Ronaldo de Paula mostra o dilema do gir leiteiro

Criador do mês

34

Suaçuí, sangue bom na pecuária brasileira

Reprodução

38

Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte

Morfometria

40

Antônio Joaquim de Castro Faria mostra tabelas das médias de mensurações

Eventos

53

Os principais acontecimentos do setor pecuário

Nossa capa



ODALISCKA é uma fêmea de excelente porte, reunindo peso, profundidade e comprimento. Pelagem e pigmentação impecáveis.

Premiada em todas as pistas que passou, foi 4º Prêmio Novilha Menor ExpoZebu / 2002, 3º Prêmio Novilha Maior Fenamulho / 2002, 3º Prêmio Novilha Maior Expoinel / 2002, 2º Prêmio Fêmea Jovem Emupa (Avaré) / 2002 e 2º Prêmio Fêmea Jovem Expo-Passos / 2003. Já nasceu boa, e conforme amadurece vem ficando cada vez melhor.

Pariu aos 24 meses uma linda filha de Panagpur, a Alquimia, e hoje aos 27 meses de idade, segue prenhe novamente do mesmo acasalamento.

Uma das melhores filhas da doadora Macuna TE Da Jatobá, que hoje integra o seletor plantel da Uninar, adquirida por alta soma no leilão CTJ, e neta de Labhanada 3 Cox., doadora de renome, filha do Inca POI Das 3 Cox.

Leva no sangue a fidelguia de sua estirpe!
Traz ao pé a sua continuidade!

Couro, um negócio a ser valorizado



Uma das maiores indústrias de couro do país, a Braspelco, está oferecendo ao produtor até 8% a mais pelo couro sem marca a fogo. A iniciativa, inédita, abre caminho para impulsionar um segmento pouco valorizado na cadeia da pecuária e que, por isso mesmo, deixa de proporcionar ao Brasil até US\$ 5 bilhões por ano em exportações e de gerar pelo menos 400 mil postos de trabalhos no campo.

O couro e seus subprodutos representam atualmente em torno de US\$ 2,5 bilhões/ano em exportações. É um número considerável, mas bem abaixo das possibilidades reais do mercado. Um exemplo: há 15 anos, o Brasil exportava mais couros do que a China. Hoje, eles vendem nada menos do que US\$ 11,5 bilhões/ano. Ou seja, 4,6 vezes a mais que nós.

Onde está o problema? Bom, eu diria que há vários. Um deles está relacionado a uma política tributária pouco compreensível, que incentiva a exportação de couro em estágios primários (*wet blue*), com benefícios fiscais, e penaliza a exportação de produtos acabados

e manufaturados, com impostos. Isso proporciona situações inusitadas, como a exportação de couro *wet blue* pelos curtumes a US\$ 31,50/unidade, enquanto eles compram o couro verde dos frigoríficos a US\$ 32!

A iniciativa de pagamento pela qualidade do couro diretamente ao pecuarista pode motivar o primeiro elo da cadeia produtiva a tomar certos cuidados durante a criação do animal, evitando que o couro sofra danos irreversíveis. Com isso, pode aumentar a oferta de couros de qualidade, proporcionando benefícios a todos os elos envolvidos: produtor, frigorífico e curtume.

Na verdade, há poucos exemplos de campanhas sérias de esclarecimento ao criador sobre a obtenção do couro de qualidade. Além disso, não há uma política clara de remuneração. Em outras palavras, o pecuarista não sabe exatamente como lidar com o couro e não se interessa em saber porque não recebe nada por ele.

É preciso ficar claro que o Brasil não conseguirá participar mais ativamente do comércio mundial de couros, seja *wet blue* ou acabado, se o pecuarista não

estiver corretamente envolvido. Apenas com boa informação ele poderá ampliar a oferta de couro de qualidade, sem marcas a fogo ou de acidentes. Mas é preciso que todos os envolvidos pensem coletivamente, agregando valor ao produto.

Já está em estudo no Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) o novo Programa Nacional do Novilho Precoce. O couro está abrangido no programa e vai merecer atenção especial do comitê envolvendo pecuaristas, entidades de classe, frigoríficos, curtumes e governo. Sim, é preciso valorizar a produção de carne de qualidade, originária do animal de boa genética e bem alimentado, que vai ao abate com no máximo 24 meses de idade. Mas não se pode deixar de lado um segmento tão importante como o couro. Afinal, além de milhares de empregos no campo a criar, há um tremendo potencial de negócios para o Brasil. Por isso, ele merece toda nossa atenção. 🐄

* Constantino Alimastos Jr. é presidente da Associação Brasileira do Novilho Precoce.

Os resultados de uma grande matriz aparecem cedo.

NATIVA



1º LEILÃO



FAZENDAS REUNIDAS

B. & DANKLIN

E CONVIDADOS

MATRIZES | 30 LOTES

29 abril 2003 | 20h | Centro de Eventos da ABCZ | Uberaba MG

ASSESSORIA



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



Touro Fértil Bio

O impacto da fertilidade do touro no desempenho reprodutivo do rebanho é diversas vezes mais importante do que o da vaca. Nas propriedades em que utilizam monta natural, recomenda-se um touro para cada 25 vacas, mas em algumas propriedades a relação touro vaca é maior que a recomendada, sendo utilizado um touro para cada 80 matrizes. Por este motivo os touros devem receber atenção especial no que diz respeito à sua avaliação reprodutiva e nutricional de menor disponibilidade de forragem (estação seca) e durante a estação de monta, quando serão efetivamente utilizados. Geralmente esses animais sofrem alterações temporárias na capacidade reprodutiva, normalmente restauradas quando voltam a receber uma nutrição adequada.

Dependendo do grau de subnutrição desses touros, podem ser detectadas algumas alterações temporárias na capacidade reprodutiva. Através de um exame andrológico completo é possível encontrar modificações nas características do sêmen, no comportamento sexual (libido), na fertilidade e até esterilidade. Alguns minerais e vitaminas são decisivos para a qualidade do sêmen, como o zinco, o selênio e a vitamina "A".

Ao receber uma nutrição adequada, os touros recuperam sua capacidade reprodutiva, pois esses nutrientes possuem ação específica sobre o epitélio germinativo, que é o responsável pela produção de espermatozoides, voltando a produzir um sêmen de alta qualidade.

O Touro Fértil Bio foi elaborado para fornecer os nutrientes minerais e vitaminas, em qualidade e quantidade necessárias para suprir plenamente as exigências nutricionais dos touros, através dos minerais quelatados e do nitrogênio *slow-release*. Como o uso da tecnologia presente no Touro Fértil Bio, a absorção dos nutrientes das pastagens tornam-se mais eficientes, e, conseqüentemente, elevam a produtividade do rebanho através do uso de reprodutores mais férteis.

Vaca Fértil Bio

Nos últimos dez anos, o rebanho bovino sofreu um considerável progresso genético refletindo na qualidade e acabamento de carcaças e precocidade. Para suprir as necessidades de um rebanho exigente e de alta performance reprodutiva, a Nutrisul desenvolveu novas técnicas para a nutrição de matrizes, revendo e adequando formulações específicas aos resultados de pesquisas recentes, para garantir um intervalo entre partos menor e uma vida fértil eficaz e mais longa.

É importante ressaltar que para conseguir um ótimo desempenho reprodutivo, outros fatores devem ser analisados.

- Ajustar o manejo reprodutivo;



- Realizar um plano de seleção para fertilidade e habilidade materna;
- Executar um cronograma sanitário rigoroso;
- Elaborar um programa de nutrição especial para matrizes.

Para atender as exigências das matrizes que estão em intenso programa de reprodução, por inseminação artificial ou monta natural, a Nutrisul desenvolveu o suplemento mineral Vaca Fértil Bio, com a inclusão dos principais nutrientes que atuam diretamente nos processos reprodutivos, como fósforo, selênio, zinco, enxofre, iodo e manganês.

O Vaca Fértil Bio fornece os nutrientes minerais em qualidade e quantidade necessárias para intensificar os processos reprodutivos, através dos minerais específicos recentemente pesquisados, dos minerais quelatados e do nitrogênio *slow-release* em sua formulação.

Com o uso da tecnologia presente no Vaca Fértil Bio, a absorção dos minerais e dos nutrientes das pastagens tornam-se mais eficientes, e os resultados na fertilidade do rebanho são evidentes, pois:

- Antecipa a idade de parição;
- Eleva a taxa de nascimento;
- Reduz o intervalo entre partos;
- Melhora a taxa de ovulação.

Esta é a última inovação em nutrição de vacas para otimizar o potencial reprodutivo do rebanho e a lucratividade do negócio.



Este é o livro que faltava!



É a primeira vez que um livro sobre
Doadoras de Embriões é lançado
para que possamos mostrar a todos
os criadores do país e do mundo
o que há de melhor em
Doadoras de Embriões no Brasil

Livro em capa dura

*Esta será também, a única chance de mostrar
para as futuras gerações o que fizemos até hoje.*

FAÇA JÁ SUA RESERVA

Solicite a visita de nossos representantes

Tel. (34) 3336.2256 - 3336.6300 - www.ozebunobrasil.com.br

Cana-de-açúcar

Alternativa suplementação de inverno

Francisco A. C. Dias

A variação de produção das forrageiras verão/inverno é da ordem de 80% para 20%. Essa desuniformidade provoca sobras no verão e falta no inverno. Esse problema tem causado muita dor de cabeça aos produtores, que têm buscado minimizar o problema de várias maneiras.

Os institutos de pesquisa, as universidades, os fazendeiros, os "milagreiros", todos de alguma forma buscam atenuar o problema que a natureza nos deixou. Fato é que as baixas temperaturas, falta de umidade no solo e principalmente os dias bem mais curtos não deixam muitas alternativas para uma solução fácil e com baixo investimento.

Uma forrageira tradicional e desprezada em muitas propriedades tem-se destacado como alternativa de alimento volumoso para a época da seca. É a cana-de-açúcar. Suas características de alta produção por área, coincidência de colheita no período que as pastagens escasseiam, disponibilidade constante de maio a novembro, simplicidade no manejo, fazem com que essa forrageira se torne bastante atrativa, principalmente porque essas qualidades se aliam a um custo muito baixo em relação às outras forrageiras utilizadas.

Podemos usá-la de várias formas. No Paraná, produtores fazem hidrólise na própria lavoura, com o "Kit Hidrocana", que nada mais é que uma máquina forrageira com um dispositivo automático para a dosagem de soda. A porção é

de 2% da soda por quilo de cana, ou seja, 20 quilos de soda por tonelada de cana. A cana hidrolisada pode ser balanceada na ração total com ótimos resultados na produção leiteira e em confinamentos.

O bagaço hidrolisado pelas usinas tem sido largamente utilizado como volumoso exclusivo, substituindo a silagem de milho em muitos confinamentos.

O aproveitamento da cana



"in natura" como volumoso para manutenção ou engorda, também pode ser feita com a adição de 1% da mistura de uréia e sulfato de amônia sobre a cana consumida. Essa mistura é composta de 85% de uréia e 15% de sulfato de amônia, devendo cada quilo dessa mistura ser dissolvido em quatro litros de água. O objetivo é equilibrar a relação nitrogênio e enxofre, corrigindo seu valor nutritivo.

A Embrapa de São Carlos recomenda também o uso de uma fonte de fósforo na forma de fosfato bicálcico, na ordem de 50 gramas por cabeça, na hora do trato, para aumentar sua ingestão e melhorar sua digestibilidade.

É importante sempre

adaptar os animais a essa dieta durante duas ou três semanas. No início usar só 0,5% da mistura a cada 100 quilos de cana, passando a usar na outra semana 1%. A distribuição dessa solução de água, uréia e sulfato deve ser uniforme e não deve ser usada como alimento para animais debilitados.

As sobras do dia anterior devem ser descartadas.

Outra forma de utilização da cana é como silagem. Enquanto a silagem de milho em lavoura de boa qualidade produz 30 a 40 toneladas por hectare, um bom canavial pode produzir entre 100/160 toneladas por hectare. E a lavoura de milho só pode ser utilizada uma única vez, ao passo que no caso da cana, podemos fazer cortes durante vários anos, com pequenas quedas de produção.

Na confecção da silagem, corrigimos as deficiências da cana com relação ao milho, adicionando fundo de granja de boa procedência ou uréia.

Existem no mercado boas máquinas para colher e picar a cana, porém nenhuma delas funciona bem se a cana for muito grossa, trançada ou acamada. Devemos procurar fazer plantios mais adensados para que a cana tenha um diâmetro de colmo menor, e a variedade escolhida deve ser resistente ao acanamento provocado por ventos. 

Francisco A. C. Dias
é engenheiro agrônomo

VENDA DE EMBRIÕES

NELORE E SENEPOL PO E POI



O melhor das raças Nelore e Senepol agora pode ser incorporado ao plantel da sua fazenda. Através de uma parceria inédita com a Alta Genetics e a Vitrogen, a Greenbeef coloca à venda embriões dos maiores raçadores disponíveis no Brasil. Esta é uma oportunidade única para adquirir genética Nelore e Senepol PO e POI de qualidade e fazer um ótimo negócio.

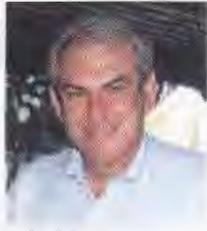


Garantia de Genética com Qualidade

Mais informações: (67) 9906.1789 - Sr. Máximo | (67) 675.6060 - Escritório da Fazenda
greenbeef@greenbeef.com.br | www.greenbeef.com.br | www.senepol.com

Adubação de pastagens em solos sob vegetação de cerrados

Antônio de Bastos Garcia



No Brasil, os cerrados ocupam aproximadamente 1.830.000 km², correspondendo a 20,70% da superfície do território nacional. A maior concentração de áreas de cerrados encontram-se nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Esses quatro Estados concentram 73,3% dos cerrados do país, suporta 41,70% do rebanho bovino nacional (73 milhões de cabeças) e produz 51,80% da soja brasileira (25,9 milhões de toneladas).

Quadro I

Distribuição aproximada das áreas contínuas de cerrados no Brasil

UNIDADE FEDERATIVA	ÁREA DE CERRADOS (1.000 KM ²)	DISTRIBUIÇÃO EM % NO ESTADO	DISTRIBUIÇÃO EM % NO PAÍS
GOIÁS	550	88	30
MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL	479	30	26
MINAS GERAIS	306	53	17
MARANHÃO	98	30	06
PIAUÍ	115	46	06
BARRIA	105	19	06
DISTRITO FEDERAL	06	100	01
OUTROS	17	---	09
TOTAL	1.620	---	100

Fonte Embrapa, Planaltina DF

O solo constitui principal fornecedor de nutrientes para as plantas, a sua capacidade de produção vai depender das correções e das adubações de plantio e reposição dos nutrientes retirados pelas espécies forrageiras e animais.

Os solos sob vegetação de cerrados predominantes são os latossolos (vermelho escuro e vermelho amarelo) fortemente ácidos, teor de matéria orgânica de 1,5 a 3%, baixos valores de cálcio e magnésio trocáveis, fósforo e zinco disponíveis. Além disso, apresentam alta saturação de alumínio. Resultados de pesquisas já demonstram espécies de gramíneas e leguminosas mais tolerantes a alumínio e a baixo teor de fósforo, condições encontradas na grande maioria dos solos sob cerrados. Nas forrageiras tolerantes, a presença do alumínio não bloqueia a absorção de fósforo, nas forrageiras sensíveis, além de reduzir a produção de matéria seca, há redução dos teores de fósforo e acúmulo de alumínio na parte aérea das plantas, comprometendo a produção animal.

Resultados experimentais na adubação de pastagens

têm se concentrado nos efeitos de calagem, nitrogênio, fósforo e potássio. Quanto aos micronutrientes utiliza-se uma mistura dos mesmos, sem isolar os seus efeitos individuais. A calagem tem como objetivos neutralizar a acidez (causada pelo alumínio e manganês) e fornecer calcário e magnésio para as forrageiras.

Não devem ser esperados resultados benéficos da calagem quando o nível de alumínio não é tóxico e os teores de cálcio e magnésio são adequados. As respostas à calagem são mais frequentes para leguminosas do que para gramíneas. Em pastagens exclusivas de gramíneas a grande resposta esperada é a de nitrogênio, embora esta resposta possa ser limitada pela deficiência de fósforo. No período da seca o conteúdo protéico das pastagens pode ser elevado com adubação nitrogenada no final do período das águas (março/abril).

A resposta à adubação fosfatada é bastante evidente para forrageiras estabelecidas em latossolos com baixa disponibilidade deste nutriente, que é o caso da grande maioria dos solos do Brasil.

Na formação e recuperação de pastagens degradadas temos que dar atenção especial ao fósforo, que tem funções importantes na fertilidade, desenvolvimento e produção dos animais.

As recomendações técnicas para adubação de pastagens devem ser feitas de acordo com os resultados de análises químicas e físicas dos solos.

A ordem de deficiência dos elementos no solo é a seguinte:

Fósforo (P) - Importante no desenvolvimento de gramíneas e leguminosas.

Nitrogênio (N) - Promove maior vigor das forrageiras e aumenta a produção de sementes viáveis.

Enxofre (S) - Promove maior vigor de leguminosas

Potássio (K) - Em pastagens com animais a recirculação é grande (90%), colocar apenas o que faltar.

Molibdênio (Mo) - Vital na fixação de nitrogênio pelas leguminosas.

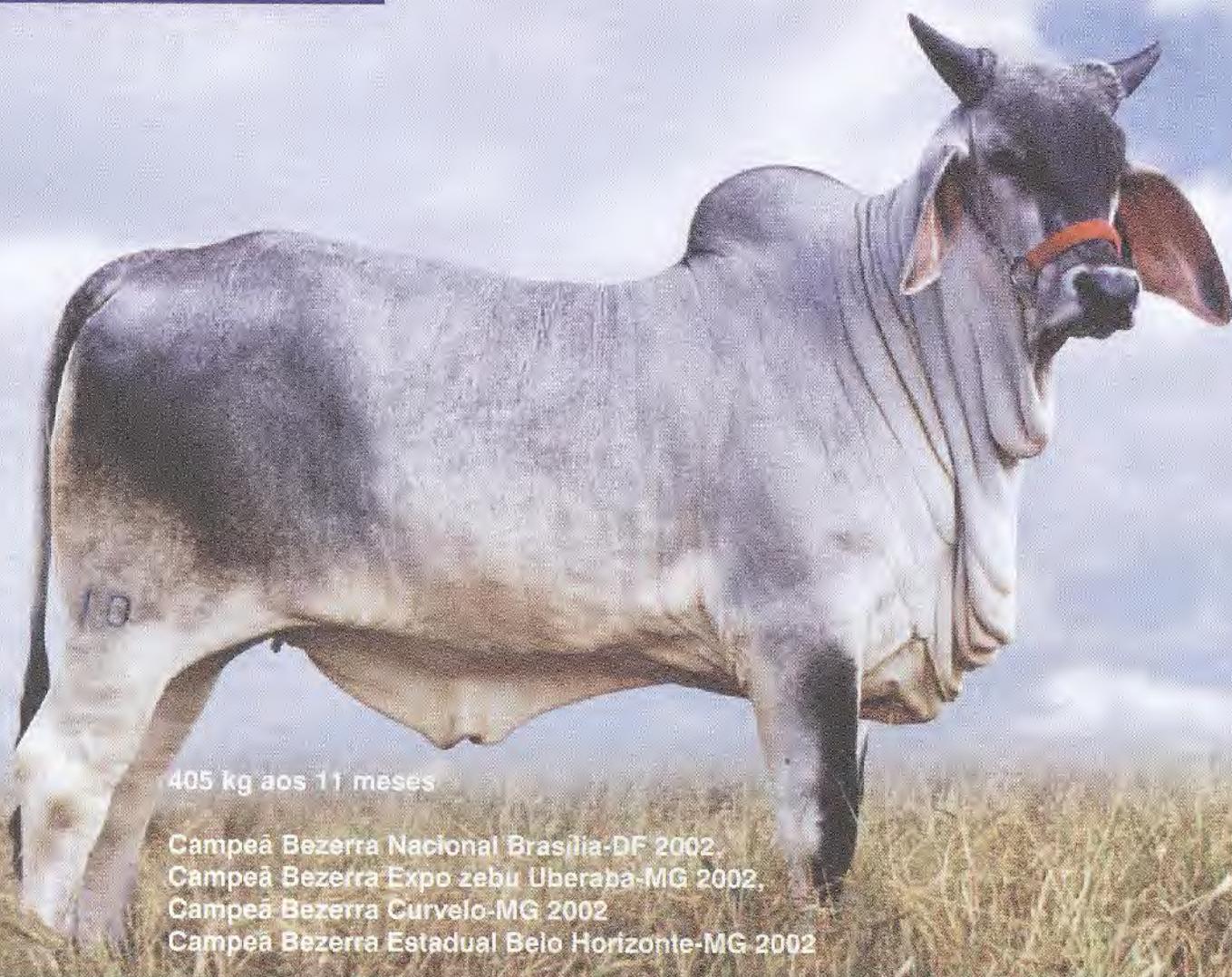
Zinco (Zn) e Cobre (Cu) - Importantes em solos arenosos.

Antônio de Bastos Garcia é engenheiro agrônomo M. Sc. em Nutrição de Ruminantes pela Universidade Federal de Viçosa (MG) - CREA nº 25338/3 Diretor-geral da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Liberdade (MG)

Guzerã da Vic



Ananda da Vic



405 kg aos 11 meses

Campeã Bezerra Nacional Brasília-DF 2002,
Campeã Bezerra Expo zebu Uberaba-MG 2002,
Campeã Bezerra Curvelo-MG 2002
Campeã Bezerra Estadual Belo Horizonte-MG 2002

Fazenda
Santa Vitória

Maria Victória B. Gomes

Curvelo-MG
Fones: (31) 3337-6150 / 3799-5452

Recorde Mundial

Vitrogen realiza coletas de 249 e 227 oócitos



No primeiro trimestre deste ano a Vitrogen conseguiu quebrar, por duas vezes, o recorde mundial de coleta de oócitos por aspiração folicular (OPU). Os veterinários da empresa coletaram de duas vacas nelore 249 e 227 oócitos. "Não há registro, dentro da literatura especializada, de um número tão alto de oócitos aspirados de um animal de uma única vez", confirma o chefe de aspiração Patrick Pereira.

Da vaca Savana, de propriedade de Alexandre Sanson, da Fazenda São Carlos em Poloni/SP, o veterinário da Vitrogen Ricardo Heitor Brenner aspirou os 249 oócitos, sendo 233 viáveis à fecundação. Esses oócitos

resultaram em 51 embriões que já estão sendo transferidos para as receptoras (barrigas de aluguel) na Central Embryovet, em Mirassol.

O proprietário da matriz, Alexandre Sanson Filho, conta que essa foi a primeira aspiração realizada em Savana. Ele não esperava um resultado tão bom. "Ficamos muito felizes. Ao podermos aproveitar toda fertilidade dos nossos animais correamos um trabalho de mais de 15 anos criando gado", comemora.

A outra coleta recorde foi realizada pelo próprio chefe de aspiração da Vitrogen. O médico-veterinário aspirou da vaca Açuncena, de Antônio Villela Couto, na Fazenda Santa Nilza em

Uberaba/MG, 225 oócitos sendo 196 viáveis. Essa foi a segunda coleta realizada no animal e resultou em 80 embriões, mais um recorde. "Na primeira coleta que realizamos o número de oócitos também foi muito acima da média. Aspiramos mais de cem oócitos, que resultaram em 50 embriões e 26 prenhez", afirma Patrick.

O presidente da Vitrogen, o médico veterinário André Dayan, que tem pós-graduação em reprodução animal, afirma que um número tão alto de oócitos é mérito da fertilidade de cada animal. "É um resultado que não depende de nenhum fator externo. Entretanto, sem o auxílio da OPU/FIV, um potencial reprodutivo tão bom nunca teria sido aproveitado", explica.

A média de oócitos coletados por aspiração é de 20 estruturas viáveis à fecundação in vitro por semana. A porcentagem de embriões produzidos a partir dos oócitos coletados pela Vitrogen é de 42%. Em relação aos embriões transferidos, as taxas de gestação estão em crescimento, atualmente acima dos 45% em vários clientes.

A Vitrogen é líder mundial nas técnicas de aspiração folicular e fecundação in vitro produzindo cerca de duas prenhez por doadora, por semana. Só no Brasil são realizadas mais de 1500 prenhez mensais, de mais de 400 pecuaristas, em sua grande maioria criadores de gado de elite.

Criador,

sua marca é tão importante
quanto o seu plantel.

Valorize seu criatório.

Registre sua marca!



ROTAL Marcas e Patentes Ltda.

Av. Apolônio Sales, 609 - São Benedito - Cx. Postal 96 - CEP 38020-430 - Uberaba-MG

PABX: 34 3336 6300 - rotal@enetec.com.br

O acesso à Justiça no Brasil

* Frederico Machado Paropai Souza



Com o advento da Constituição de 1988, expandiram-se os direitos de cidadania no Brasil.

A aplicabilidade dos dispositivos constitucionais, entretanto, é extremamente dificultada por motivos de ordem econômica, social, política e cultural. Cria-se, assim, um fosso entre o sistema jurídico-positivo e as condições de vida da população, que tem mais de 40% de seus membros vivendo abaixo da linha de pobreza.

Este quadro coloca o desafio de retirar a venda da justiça, de tal forma que ela veja "a impunidade, a pobreza, o choro, o sofrimento, a tortura, os gritos de dor e a desesperança dos necessitados que lhe batem à porta", Jesus (2002, p. 5).

O acesso à Justiça é a variável que melhor retrata as relações contraditórias, existentes entre direito e justiça, entre a estrita norma legal e o direito à sobrevivência de vastas parcelas da população. Santos (1999) classifica os obstáculos ao acesso à Justiça em econômicos, sociais e culturais. Os obstáculos econômicos referem-se aos custos da litigação, que são proporcionalmente mais elevados nas causas de menor valor, que envolvem as camadas de menor

poder aquisitivo, penalização reforçada pela lentidão dos processos, o que representa um custo econômico adicional ao litigante pobre.

Além da variável econômica, ganha importância, no que tange ao acesso à Justiça, a variável sócio-cultural. De fato, "os cidadãos de menores recursos tendem a conhecer menos seus direitos e, portanto, a ter mais dificuldades em reconhecer um problema que os afeta como sendo problema jurídico", Santos (1999, p. 170).

"(...) os conflitos no campo, a exploração do trabalho de crianças na economia formal e informal, a violência policial, raramente são penalizados."

O próprio reconhecimento do problema não é o suficiente para que se interponha a ação. O medo de represálias e a grande desigualdade na qualidade de serviços jurídicos, prestados para as populações de maior ou menor poder aquisitivo, são, usualmente, as causas de desconfiança das camadas mais baixas da população com relação à Justiça.

Faria (s. d.) qualifica a Justiça brasileira como "burocraticamente inepta, administrativa e processualmente, superada; uma Justiça ineficiente,

diante dos novos tipos de conflito principalmente os "conflitos-limite" para a manutenção da integridade social; [...] uma Justiça que, revelando-se incapaz de assegurar a efetividade dos direitos humanos e sociais, na prática acaba sendo conivente com sua sistemática violação", Faria (s. d., p. 99).

A incapacidade dos tribunais de aplicar normas de caráter social inibe o exercício dos direitos mais elementares pelos substratos mais pobres da população, alvo preferencial da aplicação dos direitos sociais. É assim que os conflitos no campo, a exploração do trabalho de crianças na economia formal e informal, e a violência policial, raramente, são penalizados.

"A extensão e a regularidade dessas violações dos direitos consagrados pela Constituição são reveladoras da ineficiência do Judiciário, como aplicador das normas e fiscalizador do império da lei", Faria (s. d., p. 101). Deste modo, a ineficácia judicial conduz a uma crise de legitimidade do Judiciário, decorrente do anacronismo da estrutura organizacional e da insegurança da população quanto à impunidade, à discriminação e à aplicação seletiva das leis, levando a anomia e entreabrindo "uma situação ambígua, em que a lei e o arbítrio se entrelaçam numa perversa simbiose", Faria (s. d., p. 101).



Essa situação é agravada por uma visão ingênua da autonomia dos três Poderes. Essa cosmovisão, normativista e formalista, impede o Judiciário de exigir do Executivo o cumprimento de suas funções e de evitar a degradação dos serviços públicos essenciais, o que obstaculiza o pleno exercício das atribuições judiciárias.

Urge a realização de uma verdadeira reforma do Judiciário, que crie "instituições leves, relativa ou totalmente profissionalizadas, por

vezes impedindo a utilização de advogados, de utilização barata, se não mesmo gratuita, localizadas de modo a maximizar o acesso a seus serviços, operando por via expedita e pouco regulada, com vista à obtenção de soluções mediadas entre as partes", (Santos, 1999, p. 176).

Tais medidas são fundamentais para aproximar o sistema jurídico vigente das condições reais de vida da sociedade

brasileira e são pré-requisitos para a próxima sobrevivência do sistema e para o Estado, pois, como sustenta Faria (s. d., p. 112), "se o Judiciário não souber despertar para a realidade social, política e econômica do país, [...] mais cedo do que se imagina poderá passar a ser considerado uma instituição irrelevante ou até mesmo "descartável", por pane da sociedade. O grau de descartabilidade corresponderá, nesse caso, ao grau de fraqueza do Estado de Direito tão arduamente conquistado".

Referências bibliográficas

FARIA, José Eduardo. Direitos humanos, direitos sociais e justiça. 1ª edição. São Paulo: Malheiros Editores.

JESUS, Damásio de. Os olhos abertos de Themis, a deusa da justiça. Síntese Jornal, abril/2002, ano 6, nº 62. Porto Alegre/RS.

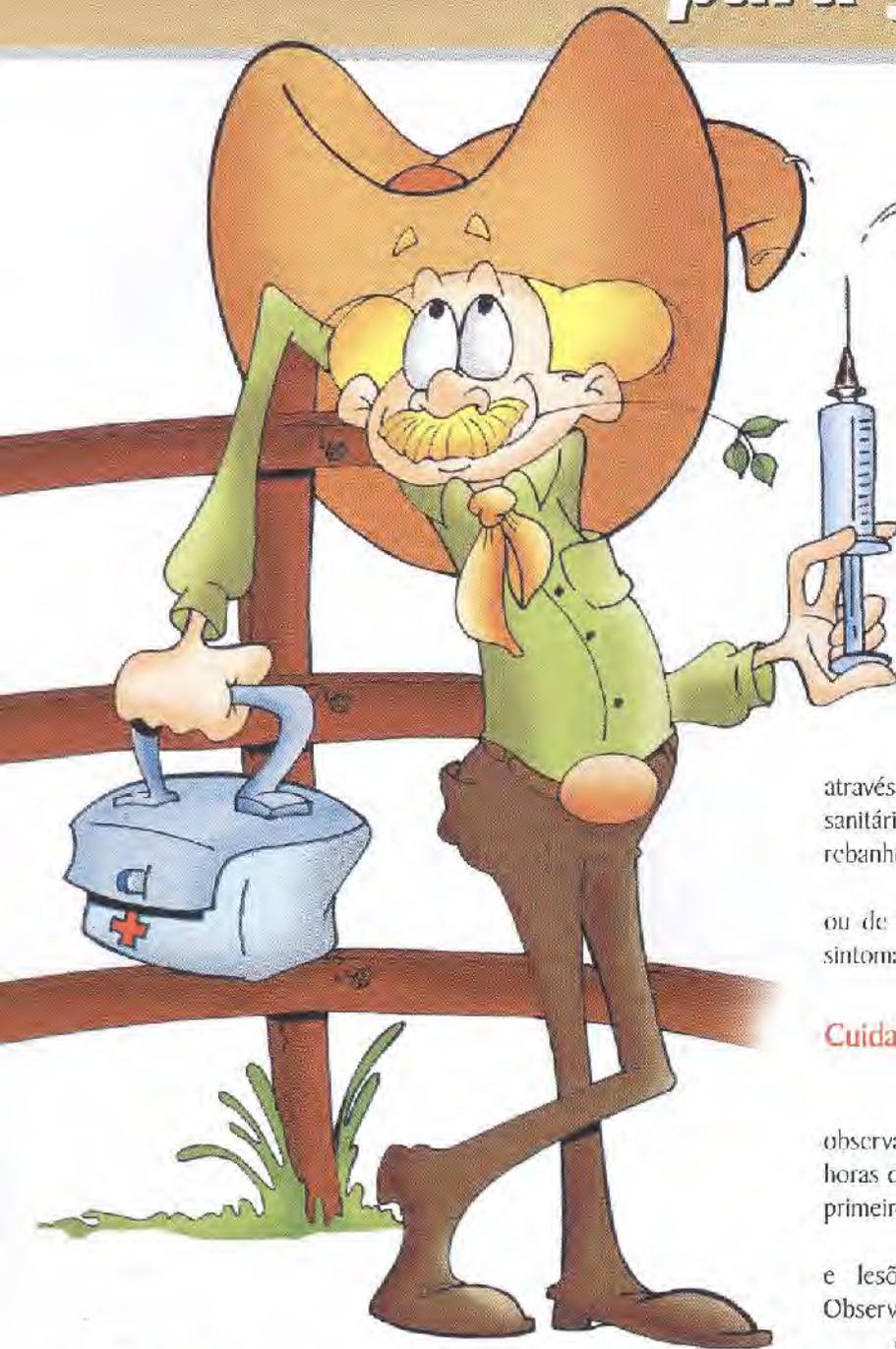
SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SARAMAGO, J. Da Justiça à Democracia, passando pelos sinos. Publicado em Boletim da AJD Associação Juizes para a Democracia. Texto enviado para o II Fórum Social Mundial 2002.

* Frederico Machado Paropat Souza é advogado Cível e Trabalhista em Uberaba-MG. Contato: fparopat@terra.com.br

Calendário sanitário para gado de corte

Augusto Landim



O Fundepec (Fundo de Defesa da Pecuária), em parceria com o site BeefPoint, propõe uma discussão sobre um manejo sanitário para o gado de corte no Circuito Centro-Oeste (MG, MS, MT, GO, SP, PR, TO).

A idéia é anotar todas as sugestões, e, posteriormente, encaminhar para as Secretarias de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Programa Sanitário para Gado de Corte

Os produtores devem possuir um Programa Sanitário previamente estudado e definido para a propriedade.

Os critérios são baseados na prevenção e na realização de exames de monitoramento e controle. A prevenção se dá através da aplicação de técnicas corretas de manejo sanitário e imunizações das doenças que podem afetar o rebanho.

Os exames podem ter características preventivas ou de controle através da eliminação de animais com sintomas ou com exames positivos.

Cuidados com neonatos

Pasto maternidade com facilidade para observação do parto. Ingestão de colostro nas primeiras horas de vida do bezerro para assegurar imunidade nos primeiros 90 dias de vida do animal.

Desinfecção do umbigo para prevenir infecções e lesões que podem levar o animal à morte. Observar a aceitação do bezerro pela fêmea, utilizando este parâmetro para a seleção de matrizes.

Manejo sanitário das matrizes

Pasto maternidade com boa fonte de nutrientes e de fácil observação.

Prevenção, detecção e controle das doenças que afetam a reprodução, como brucelose, leptospirose, IBR e vibriose.

MAIO	Aftosa para todo o rebanho, Clostridiose de 0 a 1 ano; Brucelose , em fêmeas de 3 a 8 meses;
JUNHO	Clostridiose reforço para animais até 1 ano;
JULHO	Vermínose e Clostridiose para todo o rebanho;
SETEMBRO	Vermínose para todo o rebanho;
NOVEMBRO	Aftosa para todo o rebanho e Brucelose , em fêmeas de 3 a 8 meses;
OUTRAS	Raiva em regiões problema a vacinação é obrigatória uma vez por ano; IBR , Botulismo e Leptospirose em caso de diagnóstico positivo; Vermínose opcional janeiro ou fevereiro para bezerros até 1 ano;

Castração

Desinfecção do curral e maior higiene possível. Castrar apenas os animais sadios, evitando a operação em animais fracos e doentes.

Em caso de castração cirúrgica fazer uso de material inoxidável e aplicar ectoparasiticida de 5 a 7 dias antes para prevenir míases. Não colocar os animais castrados cirurgicamente em piquetes com eqüinos. Fazer curativos com cicatrizantes e repelentes.

Cuidados com a água de bebida

Certificar-se quanto à qualidade e a quantidade de água fornecida aos animais.

Realizar exames periódicos para avaliar a presença de ovos de tênia e exames microbiológicos. Preservar os mananciais e nunca despejar carcaças de animais mortos, restos de embalagens ou qualquer material poluente próximo das aguadas ou dos enxurros.

Quarentena ou biosegurança

Os bovinos originários de fora da propriedade não devem ser incorporados ao rebanho de imediato, ficando em observação por no mínimo 60 dias para realização de exames, aplicação de vacinas e vermífugos.

O pasto utilizado deve ser bem cercado e o mais isolado possível.

Cemitério pecuário

Todos os animais que morrerem na propriedade, incluindo animais silvestres, devem ser despejados em um cemitério onde deverão ser queimados ou enterrados com cal virgem.

O cemitério deve ser bem cercado e localizado estrategicamente na propriedade, devendo ter acesso rápido e fácil e estar longe das aguadas e enxurros.

Nunca deixar restos ou ossadas de animais

mortos nas pastagens.

Quando realizar as imunizações

Febre Aftosa

Vacinar conforme legislação específica para cada unidade da Federação. São Paulo: maio e novembro todo o rebanho.

Nunca aplicar no traseiro no lombo ou no cupim. O local correto é na tábua do pescoço, utilizando agulha 15X18.

A vacina deve ser conservada entre 2 e 8 graus Celcius, não podendo ser congelada ou exposta ao sol. A dose é sempre de 5 ml, independente do peso ou idade do animal.

Brucelose

Vacinar todas as fêmeas entre 3 e 8 meses de idade com dose única de vacina viva liofilizada, elaborada com amostra 19 de Brucella abortus (B19).

Nunca vacinar machos.

Raiva

Vacinar todo o rebanho anualmente ou conforme recomendações oficiais.

Clostridioses

Vacinar todos os bovinos aos 4 meses e dar reforço após 30 dias.

Posteriormente, vacinar anualmente utilizando vacina polivalente de boa procedência.

Botulismo

Em regiões ou propriedades endêmicas vacinar todo o rebanho anualmente.

IBR

Vacinar o rebanho mediante comprovação de exames sorológicos juntamente com histórico de sintomas da doença e anamnese realizados por médicos veterinários.

Diarréia neonatal

Em regiões endêmicas, vacinar as vacas prenhas até duas semanas antes do parto, contra paratifo.

Exames preventivos Brucelose

O exame deve ser realizado através de teste sorológico de diagnóstico, realizado em fêmeas com mais de 24 meses, vacinadas ou não, além dos machos inteiros com mais de 8 meses.

O exame deve ser realizado nas matrizes adquiridas e periodicamente nas matrizes da propriedade, devendo descartar para o abate aquelas que apresentarem resultado positivo.

Tuberculose

Para diagnóstico indireto da tuberculose devem ser utilizados testes alérgicos de tuberculinização intradérmica com idade superior a 45 dias.

Os exames poderão ser feitos em todos os animais citados para controle e erradicação ou por amostragem para monitoramento.

Deve ser dada especial atenção aos animais vindos de fora da propriedade.

Animais com exame positivo devem ser comunicados ao serviço oficial de Saúde Animal.

Vermifugação estratégica

Maior, junho e setembro todo o rebanho, e os bezerros também em dezembro.

Cuidados com ectoparasitos

Os ectoparasitos são a principal causa de comprometimento da qualidade do couro.

Mosca do chifre: recomenda-se pulverização quando o número de moscas for superior a 200 moscas por animal. Na pulverização não pode ser usada subdosagem do produto e, de preferência, deve ser realizada com os vizinhos.

Berne: tratamento apenas em caso de infestação.

Carrapato: a infestação depende também da região e tipo de animal explorado, seu controle é muito importante para a prevenção da Anaplasmose e da Babesiose.

Cisticercose: A contaminação através da água é a mais comum e pode ser comprovada através de exames específicos. A restrição do trânsito de pessoas dentro da propriedade, fornecimento de antiparasitários aos funcionários e seus familiares, bem como o fornecimento de água com qualidade monitorada, são algumas das providências para se evitar a cisticercose bovina.

Bicheiras: Os bichos devem ser removidos após lavagem com sabão, aplicação de medicamento para matar os bichos e a remoção destes. Em casos graves deve haver aplicação de antibióticos.

Observação - Não deve ser usado óleo queimado no tratamento dos animais. Devido a grande quantidade de resíduos tóxicos, óleos vegetais são mais indicados ex: óleo de soja, mamona, nujol etc.

Registros das realizações de exames, e aplicação de vacinas e medicamentos

Devem constar a data e o tipo de exame, o nome, o princípio ativo e a data da aplicação. Deve-se respeitar os prazos de carência indicados nas bulas para abate dos animais.

Treinamento do pessoal

Procurar sempre que possível levar informações sobre o controle sanitário, discutir com os funcionários a respeito do programa em execução, tirando dúvidas e dando noções básicas de biologia, fazendo com que a equipe da propriedade se comprometa com os resultados, refletindo na qualidade da produção. 

Augusto Landim é técnico do Fundepec.
Artigo cedido pelo site BeefPoint



Faça já sua assinatura!



OZEBU no Brasil

ASSINE JÁ,
e continue bem informado.

ASSINATURA DA REVISTA "O ZEBU NO BRASIL"

6 exemplares R\$ 40,00 12 exemplares R\$ 70,00

Nome:

End.:

Cidade: Bairro:

Estado: CEP:

Cx. Postal: Telefone:

Data: / /

Para efetuar a assinatura, envie cheque com o valor correspondente, nominal à Rotal, juntamente com o cupom devidamente preenchido, ou nos comunique: Av. Apolônio Sales, 609 - S. Benedito - Uberaba, MG - CEP 38020-430 - PABX: (34) 3336.6300; e-mail: ozebunobrasil@enetec.com.br; www.ozebunobrasil.com.br

Baluartes da importação

A revista *O Zebu no Brasil*, na edição 147, outubro/novembro de 2002, trouxe uma matéria sobre importação do zebu e abordou dois baluartes que trouxeram animais indianos para o Brasil: Celso Garcia Cid e Torres Homem Rodrigues da Cunha, que em 1960 e 1962, respectivamente, chegaram com o zebu da Índia. Prometemos, ainda naquela edição, contar a história de outros dois importadores: Rubens Andrade de Carvalho, o

Rubico de Carvalho, e Veríssimo Costa Júnior, o Nenê Costa, que neste ano completaram 40 anos de importação.

Estes dois pioneiros, com visão e perseverança, buscaram o zebu na Índia e desenvolveram a seleção, o que proporcionou à raça nelore um novo impulso para chegar na caracterização racial que hoje pode ser vista em todo o Brasil.

Não existe raça como a Nelore



Toda vida eu bati na parte econômica do zebu. Acho que não existe raça como a nelore. Estas afirmações são de Rubens Andrade de Carvalho, o Rubico de Carvalho, que em 1962 resolveu fazer a importação do zebu da Índia, principalmente o nelore, trazendo a melhor genética que existia na época para continuar a seleção que já fazia. Desde oito anos de idade Rubico de Carvalho trabalha com pecuária. Seu pai, Francisco

Carvalho, era pecuarista e, como ele, importou o gado da Índia, em 1918. "Nós morávamos na fazenda, no Prata, e mudamos pra Uberaba em 1939, quando compramos a fazenda Limoeiro e levamos o gado para lá", recorda.

Quando tinha 15 anos, Rubico levou nelore do Prata para Uberaba, "porque toda a vida eu gostei desta raça." Com estes primeiros animais, o criador iniciou seu plantel. "Logo depois me casei, com Joana Neli, em 1940, e depois de algum tempo houve uma quebradeira do zebu, que acabou com os fazendeiros de Uberaba. "Eu levei uma vida muito apertada, e em 1948 mudei para Barretos, para a Fazenda Brumado, e trouxe o gado nelore para cá", afirma.

Rubico tinha um amigo de infância, o deputado federal Afrânio de Oliveira, que um dia

telefonou para ele de São Paulo e disse que iria ao parque de exposições, na Água Branca, encontrar com o diretor do Departamento de Produção Animal do Estado de São Paulo, o João Barrisson Villares. Afrânio queria que Rubico fosse com ele. Durante a conversa entre Afrânio, que era secretário do Jânio Quadros, e Villares, o deputado pediu para que o diretor escrevesse um artigo sobre importação.

Rubico conta que interrompeu a conversa e perguntou se a importação ia sair mesmo. Afrânio respondeu que tinha certeza absoluta que ia sair: "O Torres me pediu pra ajudar e eu já estou trabalhando com o ministro". Por gostar do Nelore, ter visão e por querer implantar a melhor genética zebuína em seu plantel, Rubico disse: "se vocês têm certeza que a importação vai sair, eu vou fazer importação também".

E Rubico conta: "como estava com família nova, convidei o tio Nenê Costa, para ir e mandei o Chico [seu filho Francisco José Carvalho Neto] junto com ele, porque ele tem competência."

Rubico lembra que foi para Uberaba conversar com o Torres Homem para saber se a ida deles não iria atrapalhar, "porque ele já havia mandado para a Índia o Dote [José Deutsch] e o Dico [José da Silva], que já estavam lá há quase um ano". Ele recorda da resposta de Torres Homem: "não tem problema nenhum, a única coisa que eu quero é o boi, Karvadi, que eu até dei sinal para o homem que vendeu e ele arrependeu, mas quero este touro de qualquer jeito, e tem o Puxador de Pedra também". Eu falei: "não precisa ter susto que ninguém vai mexer com estes touros".



Estava selado o pacto. "O tio Nenê e o Chico, que tinha 20 anos na época, fizeram as malas e foram para a Índia para ficar três meses. Chegando lá começamos a comprar nelore. Tivemos muita sorte, porque a fazenda do governo da Índia vendeu muito gado para nós", conta. Na época de o gado vir para o Brasil, Rubico e Torres Homem contrataram um navio, "me lembro até hoje da importância, 34.150 libras", para ir lá na Índia pegar o gado e trazer para a quarentena em Fernando de Noronha.

A viagem demorou cerca de 43 dias, "porque a Índia faz um bico, e o gado estava do outro lado, passou no sul, subiu, passou no Canal de Suez e veio até Fernando de Noronha. E assim vieram os animais: umas 50 reses de nelore, contando com bezerras, guzerá muito bom, gir e cangaian, pra mostrar que o povo não fazia diferença entre o cangaian e o nelore, e a diferença deles era grande. Ao todo eram mais de trezentos animais no navio."

Rubico afirma que não teve problema algum para conseguir o zebu na Índia, "tanto é que o gado que tiramos era da fazenda do governo, só três ou quatro compramos de criadores na rua. O governo tinha uma seleção nelore muito boa, compramos a cabeceira deles quase toda". Segundo Rubico, Nenê Costa e Chico levaram pouco tempo para comprar os animais, mas ficaram quase um ano esperando a autorização do Brasil para poder desembarcar o gado.

O problema na importação aconteceu na quarentena, que Rubico define como "um desastre danado por gado. Se não fosse zebu tinha morrido tudo, não tinha

ração, não tinha nada. O governo levava ração, mas só 40, 50 sacas e isso o gado comia em dois, três dias. O gado foi sentindo, emagrecendo. Ficamos lá por oito meses."

De acordo com o importador, um navio carregado de ração em Recife para ser levado para Fernando de Noronha ficou aportado por cerca de três meses e não recebia autorização para sair. "O dr Altamir, chefe do Ministério da Agricultura naquele tempo, um dia me telefonou de madrugada em Barretos, que o pessoal do navio botou arcaia no motor. Aí resolvi mexer com o governo. Liguei para o Afrânio, que conseguiu do Jango uma autorização para eu levar a ração. Contratamos um navio em João Pessoa e em 48 horas levamos a ração para a ilha."

Quando o gado chegou na Fazenda Brumado, em Barretos, Rubico continuou a trabalho de seleção nos animais que vieram da Índia. "Nós aproveitamos o touro da Índia com vaca da Índia e alguns touros nós aproveitamos no gado PO, e colocamos o nome PO e POI pra diferenciar, o gado importado com o que tínhamos no Brasil. A gente aproveitou, tinha muita coisa boa, a gente já selecionava, e continuamos este trabalho".

Nelore continua POI

Quando desembarcou o gado na fazenda Brumado, Rubico ficou com 21 cabeças de fêmeas nelore e Nenê Costa com 21. "Depois partimos guzerá..., nós trouxemos 150, 160 cabeças. No navio vieram mais de 300. No mesmo navio veio o gado nosso e o do Torres."

Dentre os importadores, Rubico é o único que não misturou a raça. "Este gado a gente criou com todo cuidado, até hoje não misturei boi, muita gente tem misturado POI com PO. Eu não, meu gado é preservado, temos tudo separadinho, começamos a criação POI e não queremos abandonar não. Eu acho isto importante. O meu está intacto até hoje, nunca cruzei", se vangloria

Perguntado qual o raçador que destacou da importação, Rubico foi enfático: "Ah, foi o Godhavari, que era um boi do governo, de um corpo formidável. Porque toda vida gostei muito de garupa, anca de boi, e eu encomendei boi de anca boa. Este boi me deixou coisa muito boa, pena que morreu muito cedo, com um problema no coração, mas deixou raça muito boa e ainda tem muitos animais com seu sangue."



Outros animais que se destacaram foram o Vontor, o Taj I. "Nós trouxemos uma vacada extraordinária, Gonthur, Ghodavari, Amedabad, filho do Kurupathi, Taj Mahal e Everest que nasceu em Fernando de Noronha, todos deixaram um bom trabalho e animais impressionantes." Atualmente, a Brumado tem três touros que estão dando extraordinária produção: Tangur, Tacur e Tibet.

Produzindo carne - O que se aproveita do boi é a carne, o boi tem que ter carne, senão não adianta. Graças a Deus de uns cinco anos para cá a mentalidade do brasileiro mudou. O que sempre falei está predominando, que é a parte econômica do zebu. Eu estava vendo um leilão do Mato Grosso do Sul [a Expogrande 2003], e vi um animal forte, grosso, anca larga. E os animais que deram dinheiro quase todos têm sangue da Brumado. Rubico acredita que o pecuarista tem de criar o zebu que vai produzir com maior facilidade. "O americano não fez o Brahma completamente diferente do nelore, não adianta brigar quando você mostra a realidade. Graças a Deus o negócio mudou e nestas exposições, principalmente nos leilões, os animais que estão dando mais dinheiro são os maiores produtores de carne, e isto é o certo."

O criador deixou de participar de exposições porque "já tenho taça demais e por acreditar que os julgamentos estavam contrários ao que pensei toda a vida. Mas agora vejo que meu ponto de vista está prevalecendo, que é a raça e carne. O boi ganhava pela raça, não pelo seu conjunto."

Rubico sempre se preocupou com o melhoramento genético e foi um dos pioneiros, também, na aplicação de técnicas de aperfeiçoamento do zebu. Desde 1968 passou a utilizar a inseminação artificial, e, em 1980, a transferência de embriões.

Os registros POI do rebanho da Fazenda Brumado estão perto de cinco mil, são animais descendentes das vacas trazidas

da Índia. "É uma barbaridade, agora faça idéia, se eu tivesse importado umas 500 reses, 450, ao invés de 20 que importei, eu ia ter era mais de dez mil registros, porque eu esparramei boi para todo o Brasil." No primeiro fim de semana de julho, Rubico vai realizar a 28ª edição do Leilão Brumado. Ele afirma que pretende continuar trabalhando com o objetivo de melhorar o rebanho, para ofertar animais da melhor qualidade. No leilão do ano passado o Leilão Brumado fez uma homenagem aos importadores de 1962 e reuniu o "tio Nenê Costa, o sr. Torres Homem e a srª Francisca Garcia (esposa do Celso Garcia, já falecido)".

O pecuarista acha que o nelore no Brasil dominou completamente as outras raças. Depois da importação do nelore, em 1994, realizou a importação do brahman. Hoje o plantel de elite da Brumado tem mais de 500 nelore e 50 brahman "Eu acredito que o acasalamento do brahman com nelore vai dar um resultado muito bom, mas é zebu com zebu, não é como eles fizeram, levaram o boi europeu aí do norte, esparramaram pra todo lado, acho que os dois vão fazer uma raça muito boa. Mas raça como o nelore não existe. O nelore é uma raça fabulosa."

Nenê Costa

A história

"Eu fiquei admirado com o governo da Índia vender gado para mim. Ninguém nunca comprou do governo, o único foi eu. Era o melhor gado da ocasião, comprei quase todo o gado nelore, o que foi um erro do governo indiano, mas nos beneficiou. Quantos compradores foram lá e não conseguiram? Dezenas! Eu fui, conversei com eles e eles me venderam. Até hoje não sei como. Apartei o que me agradava e comprei."

Está afirmação é de Veríssimo Costa Júnior, o Nenê Costa, que completou 100 anos no dia 22 de março. E foi com muita sabedoria e simplicidade que relatou o trabalho realizado por ele e Chico Carvalho na Índia.

Pedimos para que Nenê Costa contasse como foi a importação e ele foi direto: "O Rubico me convidou para associar com ele, eu aceitei. Não houve embarço nenhum, eu fui, o filho dele foi comigo, e ficamos lá nove meses. Era para nós ficarmos três meses, mas ficamos nove. Conseguimos comprar um gado muito bom. A coisa era muito simples, lá o que pude comprar na rua, as vacas melhores, eu comprei, depois consegui comprar o gado do governo. Compramos os melhores animais. Em quatro fazendas tirei 27 vacas de cabeceira e um touro, que saiu para o Rubico [Godhavari]".

De acordo com Nenê Costa, ele procurou o melhor da raça. "Fui escolhendo as melhores em minha opinião. O Rubico depositou confiança em mim. O critério de escolha era o melhor da raça. Eu selecionei de acordo com a caracterização e a parte econômica da raça. Comprei o melhor gado para produzir carne", conta.

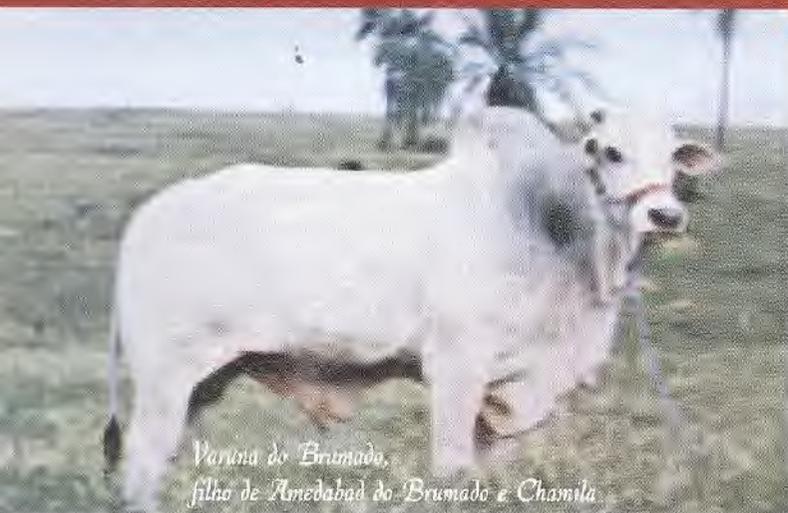
De acordo com Nenê Costa, ele via a vaca deitada na rua, chamava o dono e comprava. "Não foi difícil, porque na Índia o gado era solto. Não achei dificuldade nenhuma, tudo estava ao meu favor. Só de o governo ceder, o que não cedeu para os outros... ninguém comprou do governo a não ser nós. Era o melhor gado que tinha na ocasião, que era a seleção do governo, e eu tirei a vontade", se vangloria.

Seu Nenê afirma não saber como convenceu a administração indiana a lhe vender os animais e lembra que não foi com nenhuma carta de referência, apenas com a vontade e a determinação de trazer o melhor para o Brasil. "Fui lá, conversei, eles me deram ordem e os que tomavam conta das fazendas deixaram eu tirar as reses que interessavam", disse. Salientando que faz muitos anos, Nenê Costa lamenta não se lembrar mais o nome das fazendas, apenas sabe que as quatro ficavam distantes uma das outras.

Na Índia, Nenê Costa alugou uma fazenda para colocar os animais enquanto esperava a autorização do governo brasileiro para embarcar o gado. Segundo ele, a seleção e compra do gado não demorou: "Eu comprei logo e fui tratando dos animais até conseguir a licença para vir para o Brasil. Eu fui em março, e a licença, o Rubico conseguiu em Brasília no dia 19 de julho do outro ano. Tudo dependia do Brasil, de diplomacia e de papéis, e enquanto não vinha a licença o Rubico não podia mandar o navio para poder desembarcar o gado. Mas não houve dificuldade nenhuma. A dificuldade foi conseguir botar o gado no navio. Facilidade eu tinha pra comprar, e eu comprei o que me



Algumas matrizes importadas da Índia



*Varina do Brumado,
filho de Amedabad do Brumado e Chamila*

o que agradou, o principal numa coisa desta é não faltar dinheiro para a gente movimentar", recorda.

Taj Mahal, o touro que marcou

Com uma memória prodígia, embora fale não se lembrar de mais nada, Nenê Costa disse que trouxe mais nelore e alguns exemplares de gir, guzerá e cangaian e que não recorda dos números, mas acredita ter sido mais de 170 cabeças.

Quando o governo deu autorização para o embarque, Nenê Costa colocou os animais no navio e veio para o Brasil de avião. Em Fernando de Noronha, seu Nenê ficou apenas uns dias e deixou "gente nossa cuidando do gado. Foi o Alaor, o Paulo. Quando o gado veio para a nossa fazenda partimos a metade pro Rubico e metade pra mim", resume.

A exemplo de Rubico, Nenê Costa diz que a maior dificuldade da importação foi em Fernando de Noronha, porque o gado ficou preso por oito meses, "sem ter nenhuma necessidade".

Apontando para um quadro na sala Nenê fala: "Este boi ficou em primeiro lugar, o Taj Mahal. Este é filho dele com a vaquinha pior que veio da Índia. Eu o levei em Goiânia, foi campeão, bateu em seis campeões. É pai do Marajá. Aliás, o Taj 3 é pai do Marajá. O Taj 3 é o melhor que veio da Índia e eu vendi para o Chico Amêndola".

Seu Nenê afirma que se recorda apenas do Taj Mahal, o melhor boi que trouxe e que tirou primeiro lugar em muitas exposições. "Já não me recordo de outros. O Marajá nasceu no Brasil. O Taj eu comprei de um fazendeiro na rua."

Nenê Costa conta que fez seleção do gado na fazenda Nova Índia por cerca de 15 anos e depois vendeu para seu filho, o Lúcio Costa. "Eu vendi a seleção porque eu cansei, mas eu não devia ter vendido não, porque foi um esforço muito grande que eu fiz, mas eu não devia ter vendido."

Nenê Costa, envaidecido, conta que ficou nove meses na Índia e não foi nenhuma vez na farmácia comprar remédio. "Os companheiros todos adoeciam e precisavam de médico, eu não". "A gente não tem domínio sobre a vida, a hora que tiver que ir vai mesmo. Mas eu já fiz o que tinha que fazer e trouxe um gado muito bom, o gado que o Brasil precisava, e olha que eu nunca pensei que o governo da Índia ia vender pra mim o gado. Eu vou falar uma coisa, não é convencimento não. Mas o melhor gado era do governo, e só venderam pra mim. Eu acho que o governo cometeu um erro muito grande, liberando o gado, mas para nós foi muito bom", fala com lucidez.

Dentre as passagens que teve na Índia, Nenê Costa gosta de falar do encontro dele com um leão: Eu estava com o Chico uma noite na Índia e um leão urrou. Aí o Chico disse, 'tem um leão lá fora'. Era meia-noite. Aí eu disse a ele, calma que um leão não come outro não".

Esta passagem somente vem reforçar a coragem e a determinação de um homem que veio para marcar seu nome na história zebuína nacional. 🏆



*Goathy II
filha de Godhavani*

Carbúnculo Sintomático ou mal de manqueira

O criador de gado deve estar atento à vacinação de seu rebanho. No mês de março, por exemplo, deve-se aplicar a primeira dose da vacina contra o carbúnculo sintomático para os animais entre 4 e 6 meses de vida; a 2ª dose deve ser aplicada seis meses após a 1ª dose.

Mas, afinal, o que é o carbúnculo sintomático. O carbúnculo sintomático é uma doença enfizematosa de evolução aguda, infecto contagiosa, que ataca, geralmente, os bovinos jovens e em determinadas ocasiões, os ovinos, caprinos e bubalinos. A doença também é conhecida vulgarmente em nosso país por peste de manqueira ou mal de ano.

O agente causador do carbúnculo sintomático é uma bactéria denominada: *Clostridium chauvoei*, sendo, portanto, uma bactéria anaeróbica estrita, como é chamado em bacteriologia.

Em sua forma esporulada (de resistência), o carbúnculo tem forma de bacilo com extremidades arredondas, medindo 0,6 micra de espessura por 3 a 8 micra de comprimento, e apresentando, quer em sua extremidade quer em sua parte média, formação característica que lhe dá a forma de uma colher.

Apresentam-se também com formas ovaladas ou alimonadas e, como todo *Clostridium*, é móvel devido aos flagelos dispostos em toda sua superfície (peritríquios).

O agente se multiplica nos meios de cultura usuais em bacteriologia, tais como Agar, Gelatina, caldo de carne, leite, batata, solução de peptona e outros,

desde que em condições de anaerobiose (oxigênio ausente).

É possível que o carbúnculo sintomático ocorra em animais adultos, mas em condições especiais de estresse, e em animais que nunca receberam a vacina. Comumente, a doença ocorre em bovinos com até dois anos de idade. É caracterizada pela formação metastática de edemas gasosos. Nas grandes massas musculares que crepitam à pressão.

Vale ressaltar que existe diferença entre carbúnculo sintomático e gangrena gasosa. Outra diferença é o foco de contaminação: na gangrena é pelos ferimentos no animal (objetos perfurantes, agulhas contaminadas, etc.); no carbúnculo, o clostrídio fica alojado nos músculos e, em situação de estresse ou traumatismo, o animal poderá desenvolver a doença.

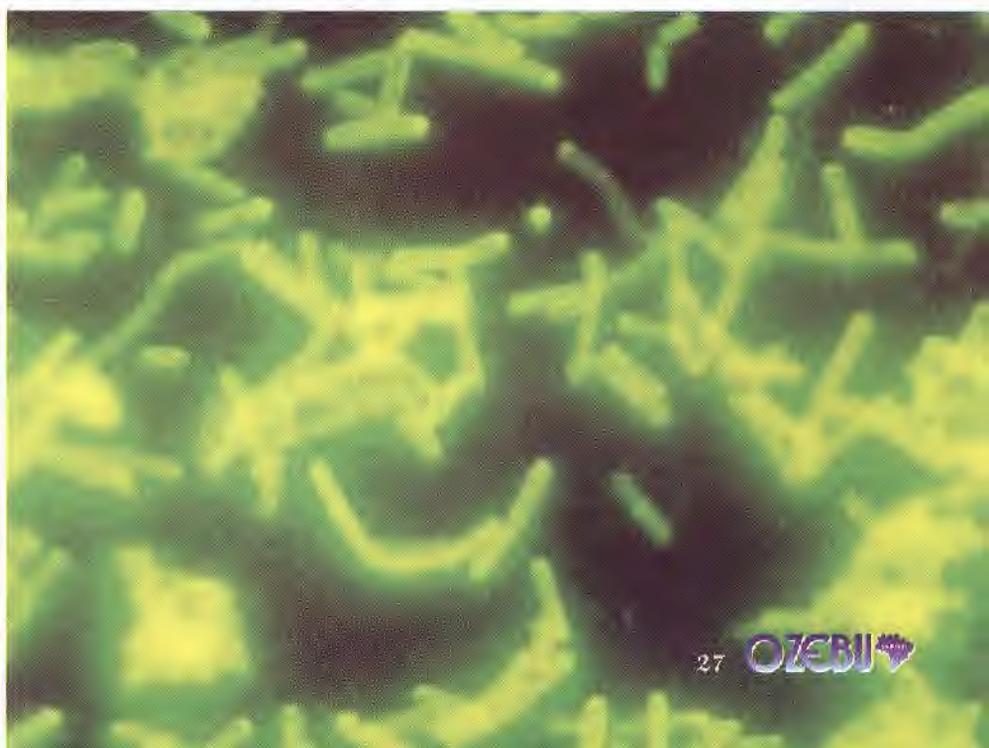
O *Clostridium* produz esporos altamente resistentes, ao calor, frio; dessecação e produtos

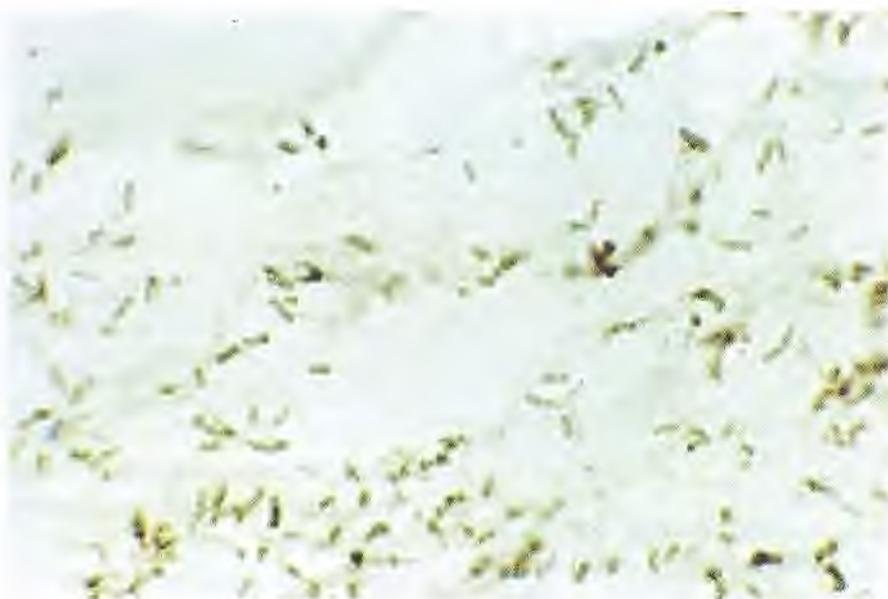
químicos, de modo que os micróbios podem viver durante muitos anos em um pasto e a doença reaparece por muitos e muitos anos.

Como é feito o contágio

A infecção natural dos bovinos adultos é produzida ao ingerir alimentos ou água contaminados com esporos do carbúnculo, o que acontece especialmente nos pastos através das pastagens. O contágio imediato do carbúnculo sintomático de um animal a outro não ocorre nos bovinos.

No ovino como consequência da proliferação do agente no meio ambiente, por exemplo, em infecção puerperais, são mais freqüentes os casos de doenças. A grande tenacidade dos esporos no meio circundante é requisito prévio para apresentação da doença ao longo do ano nas zonas afetadas.





As bactérias, em geral, penetram no organismo através de escoriações e pequenos ferimentos produzidos por espinhos ou arame farpado. Como são anaeróbicos, os germes não se multiplicam em presença do ar, razão pela qual raramente penetram por feridas abertas. A morte geralmente ocorre depois de 12 a 36 horas depois do aparecimento dos primeiros sintomas da enfermidade.

Sintomas Após um prazo de um a três dias, é iniciada a doença no animal, com mal-estar de súbito aparecimento. Começa com uma manqueira similar ao "mal-da-paleta", em virtude de feridas infetadas da pele e dos pés. Há perda de apetite, febre alta, cólicas, respiração acelerada, apatia, dispnéia e os característicos

tumores crepitantes (tumefações gasosas), quentes e dolorosas. Da ferida infectada pode sair um líquido avermelhado. Os tumores parecem mais freqüentemente no pescoço, paletas, peito e flancos. O interior da boca apresenta

A imunidade produzida pela vacinação com animais de seis meses de idade recebe proteção suficiente.

coloração escura.

As tumefações são inicialmente limitadas e dolorosas, e podem logo aumentar de extensão. Quando os tumores são pressionados, produzem uma crepitação, como se houvesse areia debaixo da pele,

resultante do gás produzido nos tecidos pelos microorganismos. Quando a morte se aproxima, o animal não pode se levantar, apresenta tremores musculares e até fortes convulsões.

Logo após a morte, que normalmente ocorre após 12 a 60 horas, o corpo do animal se distende com o gás e suas pernas ficam abertas e tensas. Os cadáveres de animais vitimados devem ser logo queimados e os locais energeticamente desinfetados, assim como os materiais que possam transportar material virulento. Os esporos são resistentes e de difícil destruição.

Para evitar a doença, o criador deve fazer a vacinação sistemática. A imunidade produzida pela vacinação com animais de seis meses de idade recebe proteção suficiente. Os vacinados antes dos seis meses precisam ser vacinados outra vez.

Como tratar - Quando é possível, o tratamento deve ser feito a base de antibióticos e sulfas. Devido à evolução violenta da doença, são escassas as possibilidades de êxito no tratamento. Ao aparecerem os primeiros sintomas, devem ser aplicadas, via parenteral, grandes doses de penicilina ou antibióticos de amplo espectro. O soro hiperimune não dá bons resultados em tais ocasiões. 

Diagnóstico diferencial do botulismo

Ivorindo S. Dutra

O botulismo é uma das maiores causas de mortalidade de bovinos no Brasil. Os prejuízos econômicos diretos causados pela enfermidade nos últimos 15 anos somam mais de 1,8 bilhões de reais. Como não se trata de doença de notificação obrigatória aos órgãos governamentais, o botulismo é considerado como sendo um problema sanitário próprio dos sistemas de produção. No entanto, com a exigência dos mercados importadores europeus para que os países fornecedores de carne bovina determinem com precisão quais são as causas de mortalidade bovina com sintomatologia nervosa, o diagnóstico destas enfermidades passa a ter prioridade.

Para se estabelecer corretamente o diagnóstico do botulismo é necessário considerar o quadro clínico-patológico, a epidemiologia e os achados laboratoriais.

A intoxicação botulínica nos bovinos e ovinos ocorre associada à ingestão de restos de carcaças, água estagnada e alimentos (silagem, feno, ração, milho, farelo de algodão e cama de frango) contaminados pelas toxinas C ou D. A toxina é formada previamente nesses substratos; quando ingerida pelo animal vai agir na sinapse neuromuscular, desencadeando um quadro de paresia e paralisia flácidas.

A sintomatologia clínica depende da quantidade de toxina botulínica ingerida. Quanto maior a quantidade de toxina, menor o período de incubação e, conseqüentemente, menor será a

evolução clínica. Isto significa que podemos encontrar animais mortos na pastagem, sem a observação prévia de sintomatologia clínica. Nos casos denominados de botulismo superagudo a morte do animal ocorre poucas horas após o início dos primeiros sinais clínicos.

Esta característica da doença e a sua grande incidência fez com que se ampliasse a expressão "morte súbita" no nosso meio. Na realidade, os animais morrem muito rápido e são encontrados mortos na pastagem. Na maioria dos casos de botulismo os animais têm evolução clínica de dois a três dias, podendo em algumas situações até sobreviver.

Os achados laboratoriais são complementares no diagnóstico do botulismo. Somente em 43,1% dos casos de botulismo é possível detectar toxina botulínica nas vísceras de animais acometidos. Por outro lado, quando se detecta toxina botulínica em amostras de ligado, líquido ruminal ou intestinal de animais suspeitos pode-se confirmar a ocorrência da doença. No entanto, quando o resultado for negativo, não se pode excluir o seu diagnóstico. Com isto, aumenta a importância do diagnóstico clínico-patológico e epidemiológico da doença e o seu diagnóstico diferencial com outras enfermidades que ocasionalmente apresentam manifestações com curso clínico nervoso.

Algumas enfermidades neurológicas são de importância econômica crescente na pecuária brasileira e exigem medidas sanitárias específicas na sua profilaxia. A raiva, a polioencefalomalácia, e a encefalite

pelo herpesvírus devem ser consideradas no diagnóstico diferencial do botulismo, além de outras de menor significado.

A raiva apresenta uma grande diversidade de manifestações clínicas nos animais. Geralmente os animais apresentam dificuldade na locomoção, ficam inquietos, andam sem rumo e podem ter sinais de agressividade e excesso de salivação.

A morte ocorre em períodos de cinco a dez dias de evolução clínica. A taxa de ataque de morcegos e a situação imunitária do rebanho determinam a sua prevalência. Ao lado do botulismo e das intoxicações por plantas, a raiva se constitui numa das principais causas de mortalidade bovina no país e tem aumentado significativamente a sua importância em diversas regiões, consideradas anteriormente como indenes.

O diagnóstico laboratorial da raiva não apresenta maiores dificuldades quando o material para diagnóstico é colhido devidamente e encaminhado ao laboratório de referência. Não são raros os surtos de raiva serem acompanhados de casos de botulismo, uma vez que aumenta a presença de carcaças no pasto, que eventualmente podem estar contaminadas com a toxina botulínica.

Na polioencefalomalácia e na encefalite por herpesvírus a sintomatologia é caracterizada por andar cambaleante, incoordenação, cegueira parcial com andar em círculos e diversas outras manifestações comuns. Quando os animais são encontrados em decúbito esternal ou lateral na pastagem, o quadro clínico pode ser confundido com o botulismo.

O acompanhamento dos casos desde o início da sua manifestação auxilia muito o estabelecimento do diagnóstico presuntivo. O diagnóstico definitivo destas duas patologias deve ser laboratorial.

Um procedimento que auxilia sobremaneira na tentativa de se estabelecer o diagnóstico preciso destas enfermidades que tem curso nervoso é o acompanhamento dos surtos por veterinários, para a caracterização clínica e patológica do problema, colheita e envio de material para o diagnóstico laboratorial.

Amostras de cérebro, cerebelo e fragmentos da medula devem ser remetidas em formol (metade do hemisfério) e sob refrigeração (a outra metade), para a tentativa de evidenciação das lesões causadas pela

raiva, poliencfalomalácia ou encefalite por herpesvírus, ou para a evidenciação do agente causal.

Devem ser enviadas também amostras de fígado (100 g), líquido ruminal e intestinal (aproximadamente 20 ml de cada em recipientes separados), mantidos sob refrigeração ou congelamento, para a tentativa de evidenciação da toxina botulínica.

Com base nos resultados laboratoriais pode-se estabelecer com grande precisão o diagnóstico da raiva, poliencfalomalácia e encefalite por herpesvírus. No entanto, o diagnóstico do botulismo em mais de 50% dos casos clínicos deve ser com base na exclusão de outras patologias e na caracterização clínico-patológica e epidemiológica do problema.

Isto decorre da particularidade do mecanismo de ação da

toxina e da alta sensibilidade dos bovinos à toxina botulínica. Quando os animais apresentam os sinais clínicos, a maior parte da toxina já agiu na sinapse neuromuscular e perdeu sua atividade biológica, sendo impossível a sua detecção pelo bioensaio em camundongos.

Por outro lado, o camundongo é muito mais resistente à toxina botulínica que o bovino.

Iveraldo S. Dutra é médico veterinário e professor da Unesp, campus de Araçatuba

Artigo cedido pelo BeefPoint
www.beefpoint.com.br

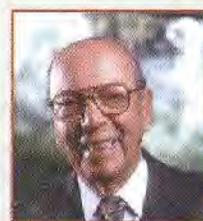
Nosso BeefPoint



"Acho o Beefpoint importante para a pecuária do país ao se situar como uma fonte de informação, de opiniões e de debates".

"A equipe responsável faz um bom trabalho, escolhendo matérias relevantes, levantando temas da atualidade e proporcionando uma oportunidade de reciclagem de conhecimentos".

Porque o visito habitualmente e, mais do que isso, porque escrevo cartas ao editor e participo do Fórum Técnico?



Dr. Fernando Penteado
Cardoso



BEEFPOINT

Acesse o site <http://www.beefpoint.com.br>, veja o depoimento completo e descubra porque quem trabalha na cadeia da carne não vive sem BeefPoint

Gir leiteiro, *sim senhor!*

Lutz Ronaldo de O. Paula



A raça gir vive hoje um dilema. Temos um grupo de selecionadores que por mais de cinquenta anos buscou características raciais e carne em seus plantéis e um segundo grupo que selecionou produção de leite. O primeiro grupo, criadores de gir padrão, o segundo grupo, de gir leiteiro. Até aí, nenhuma novidade.

Também não é novidade o consenso de que a raça gir, em suas origens, na Índia, sempre foi explorada como raça leiteira, diga-se de passagem, se destacando nesta função.

No Brasil, entretanto, o gir inicialmente despertou maior interesse por suas potencialidades como produtor de carne e, sobretudo, pela rusticidade, característica dos zebuínos. Durante anos houve uma grande valorização da raça. Sua beleza diferenciada era exaltada e seus atributos étnicos receberam elogios calorosos, formando defensores ferrenhos das características raciais. Se, por um lado, isso teve seus aspectos positivos, já que fixou e preservou o grupo racial; por outro, em função do extremismo

peculiar da raça, acabou determinando prejuízos quanto a evolução das características produtivas.

Como consequência, o gir perdeu a preferência dos grandes criadores e dos empresários. Estes, preocupados com o retorno econômico, direcionaram sua atenção para o desempenho do nelore, hoje reconhecidamente a raça mais importante dentre as zebuínas.

Paralelamente, ainda na década de 1930, um pequeno grupo de criadores, atento a aptidão leiteira, direcionou seu trabalho contrariando o que pregava a maioria. Nascia em São Paulo o foco pioneiro do gir leiteiro. Posteriormente, na década de 50 e 60, importantes criadores mineiros e de outros Estados iniciaram seus trabalhos. A perseverança e a objetividade sempre marcaram esses selecionadores. Marginalizados e ridicularizados eles seguiam firme em seu propósito. A pecuária leiteira das regiões tropicais não tinha uma raça leiteira adaptada às condições climáticas predo-minantes e, quando se buscava o zebu, a

produção era prejudicada, em função do então inexpressivo processo seletivo.

Esse era espaço que os criadores de gir leiteiro buscavam. Precisávamos de animais rústicos, que produzissem leite em quantidade que viabilizasse a exploração da raça. Como consequência natural dessa busca, em 1985 a ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro), fundou, em parceria com a Embrapa Gado de Leite, o PNMGL (Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro). O objetivo principal era identificar, através do Teste de Progênie, os reprodutores geneticamente superiores para a produção de leite e gordura, e com isso incrementar o processo já existente.

Atualmente, no 18º ano de atividade, o Programa chega ao 11º grupos de touros com resultados conhecidos, o que corresponde a quase 100 reprodutores. Outras características estão sendo avaliadas como proteína, sólidos totais, células somáticas... além de conformação e manejo, através do Sistema Linear de Avaliação.



Hoje já são 70 anos de seleção, e o PNMGL chega à "maioridade" com 18 anos de atividade.

Aí os senhores podem questionar: com todo este trabalho onde está o dilema?

A seleção para diferentes objetivos, dentro da mesma raça, acabou imprimindo não só biótipos distintos. A raça passou a ter duas linhagens; a de carne, que também prioriza características raciais, e a leiteira.

De uns dois anos para cá várias iniciativas no sentido de união entre criadores ocorreram, todavia sem sucesso.

O grupo que teori-

camente selecionava raça e carne resolveu, pela maioria, alterar os objetivos de seleção, passando a buscar a dupla aptidão. E ainda, recentemente, segundo comunicado oficial de sua associação, acabou direcionando seu trabalho para a produção de leite. Aí, portanto, o dilema senhores! Durante mais de meio século um grupo de selecionadores e técnicos criticou impiedosamente a minoria que selecionava leite. Hoje, ainda que por caminhos tortuosos e por pressão comercial, esse mesmo grupo reconhece que essa é a real função do gir. A raça gir sinaliza uma crise de identidade e busca uma

reformulação de conceitos. Ainda que saibamos que seleção de leite não se faz da noite para o dia, e que não é no escritório que se determina se uma vaca é leiteira ou não; a mudança é no mínimo interessante. Caso ela se concretize de fato, teremos mais uma prova de que não há nada como o tempo para confirmar as verdades ou questionar conceitos. Se é leite o objetivo principal, fica aqui o nosso reconhecimento aos criadores pioneiros do gir leiteiro... e que os demais, sejam bem-vindos. 🌟

Luiz Ronaldo de O. Paula é médico veterinário e especialista em gir leiteiro

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PRESTA HOMENAGEM A EMPRESÁRIOS

O deputado estadual, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Jorge Picciani, homenageia dois grandes empresários e criadores da raça Nelore, concedendo o título de cidadãos do estado do Rio de Janeiro e a Medalha Tiradentes.

PARABÉNS, Frank Wlasec!...

PARABÉNS, Jonas Barcelos!...

PARABÉNS, Jorge Picciani!...

É de homens como vocês que a família nelorista se orgulha.



Sangue bom na pecuária brasileira

Suaçuí: Passo a passo conquistando espaço na pecuária brasileira



Mário Ermínio, Nídia e Luiz Crosara

Mário Ermínio de Moraes, que pertence a um dos maiores grupos industriais do Brasil, está há dez anos na criação das raças simental, simbrasil e guzerá. "Agora chegou a hora de entrar firme no nelôre", afirma o empresário.

Mais que um slogan, a frase "Suaçuí passo a passo conquistando espaço na pecuária brasileira" traduz um perfil e um estilo de atuação. O primeiro passo, o simental. O segundo, o simbrasil. O terceiro passo foi o guzerá. E, agora, o passo decisivo, a entrada na raça nelôre.

Assim é Mário Ermínio: crescer cautelosamente, mas crescer sempre. Este jeito de pensar e agir é uma verdadeira herança genética, vinda do pai, Antônio Ermínio de Moraes, e do avô, José Ermínio de Moraes, grandes líderes empresariais que construíram a grandeza do maior conglomerado industrial do Brasil, o Grupo Votorantim.



Apresentador Luiz Crosara transmitindo o programa "De Olho na Fazenda", pelo Canal do Boi, e Mário Ermínio de Moraes

Parcerias: o conceito de crescer juntos

A quinta edição do Programa "De Olho na Fazenda", do Canal do Boi, na Suaçuí, em Avaré e Água Boa foi o maior sucesso.

Com transmissão ao vivo para todo o Brasil, o programa provocou emoções, mostrou exemplos, distribuiu conhecimento e, principalmente, descobriu talentos.

Em Avaré, SP, estão as fazendas do gado de elite genética das quatro



Marcelino, gerente da fazenda, e José Eduardo Cury Ramos, médico veterinário e orientador das seleções Suaçuí

raças criadas pela Suaçuí. No futuro, a coleta de material genético e a conseqüente produção de embriões em escala maior serão feitas aqui.

Nos municípios de Água Boa e São Pedro do Suaçuí (Nordeste de Minas Gerais) estão as fazendas para criação extensiva das vacas $\frac{1}{2}$ sangue, preparadas para entrar no mercado como receptoras de embriões, e os machos para reprodução no cruzamento industrial e corte.



Mário Erminio de Moraes e Mária Martins, da Sementes Mineirão



Nidia, esposa de Mário Erminio de Moraes



Mário Erminio de Moraes e esposa Nidia



Marcelino, gerente das Fazendas Suaçuí



Vasquinho do Alegre (Ronaldo Rodrigues Ribeiro) (ES) está atuando como relações públicas da Suaçuí



Caminhão de externa do Canal do Boi, com Up-link, que permite a transmissão de sinais de TV da fazenda Suaçuí, diretamente para o satélite

UMA NOVA AGÊNCIA.

UM NOVO CONCEITO!...

Rotal.Li

PROPAGANDA E MARKETING

Uma agência
especializada
em agronegócios

Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte

Emmanuel Rodrigues de Valle
Renato Azeiteiro II
Haj Roberto Lopes S. Thiago

As diversas alternativas de manejo têm como objetivo principal a otimização do desempenho reprodutivo e produtivo do rebanho de cria, de forma racional, econômica e sem promover a degradação ambiental. Para tanto, o enfoque deve estar voltado à prevenção de doenças, ao atendimento das exigências nutricionais nas diversas fases da vida reprodutiva e à exploração do potencial genético dos animais.

Diversas práticas de manejo, tais como a desmama antecipada, a suplementação estratégica dos bezerros ou vacas, o estabelecimento de um período de monta, podem ser utilizadas para auxiliar o produtor na busca de uma melhor eficiência do sistema de cria. Dessas, pode-se destacar o estabelecimento do período de monta como sendo uma das primeiras a ser adotada.

Além de disciplinar as demais atividades de manejo, ela também faz com que o período de maior oferta de alimentos de qualidade se ajuste àquele de maior demanda nutricional por parte do animal, de forma a reduzir os custos com a suplementação, quando necessária.

A percentagem de bezerros desmamados é um dos fatores de maior importância entre os que determinam o lucro ou o prejuízo do sistema de cria. Esse valor é definido como a percentagem de todas as vacas e novilhas, em idade de reprodução, que após um período de monta e de parição desmamaram um bezerro sadio.

Quando calculado em relação a todas as fêmeas expostas a touro, este índice representa melhor o desempenho reprodutivo do rebanho do que se considerado apenas em relação às fêmeas paridas. No entanto, a produtividade anual do rebanho de cria não envolve apenas a quantidade de bezerros produzidos. Os pesos desses à desmama também devem ser considerados.

Portanto, a principal meta da cria deve estar dirigida para otimizar a produção de quilos de bezerro desmamado/hectare/ano. Quanto maior for o número e o peso dos bezerros à desmama, maior será a produção por área. Outro fator a ser considerado é o tamanho da vaca. Vacas de menor porte, além de apresentarem menores exigências nutricionais que as de porte mais elevado, atingem a puberdade mais cedo.

A redução da idade à primeira cria e o maior número de animais por unidade de área, devido às exigências nutricionais mais reduzidas, contribuem também para o aumento da eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho de cria.

Diagnóstico de gestação e descartes

O diagnóstico de gestação é de grande importância para a melhoria da eficiência reprodutiva, pois possibilita a identificação precoce das fêmeas que não ficaram prenhes durante a estação de monta. O método de diagnóstico mais utilizado é o via palpação retal realizado por um médico-veterinário experiente. Normalmente, esse exame pode ser efetuado a partir dos 45 a 60 dias após o final da estação de monta; mas, para facilidade de manejo, ele poderá ser realizado por ocasião da desmama (abril/maio), antes da seca.

Identificadas as fêmeas vazias, elas devem ser descartadas do rebanho antes do início do inverno, pois ainda não perderam peso e o descarte dessas aumenta a disponibilidade de forrageiras para as fêmeas prenhes durante o terço final de gestação, quando as exigências nutricionais se elevam, devido ao acentuado desenvolvimento do feto.

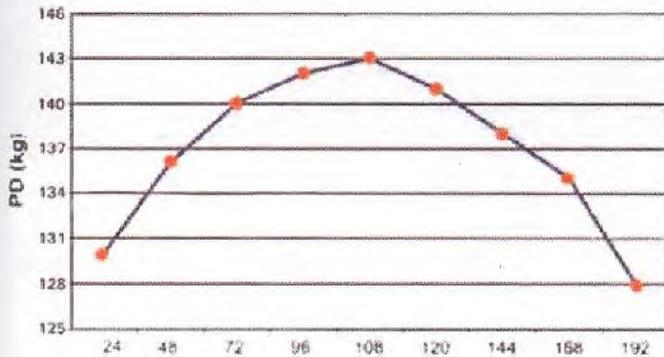
No entanto, um plano de descarte baseado unicamente no diagnóstico de gestação deve ser analisado com muito cuidado. Um número elevado de fêmeas vazias pode ser o resultado da restrição alimentar após períodos de seca prolongados, como também da fertilidade e capacidade reprodutiva dos touros e da incidência de doenças da esfera reprodutiva, que não foram diagnosticadas.

Por ocasião da desmama, o produtor pode também efetuar a seleção das melhores matrizes, levando em consideração a habilidade materna e a idade. Vacas que apresentam baixa habilidade materna perdem seus bezerros precocemente ou têm bezerros com baixo peso à desmama. A idade da vaca é outro fator que interfere no seu desempenho produtivo.

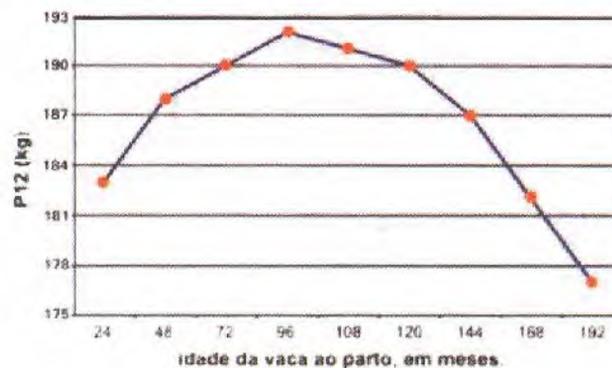
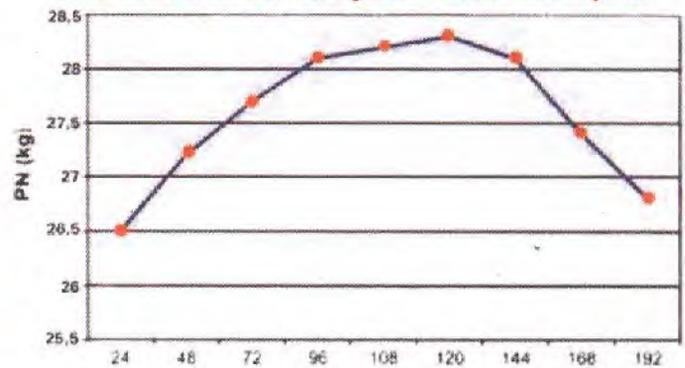
No gráfico anexo pode-se observar que a partir dos dez anos de idade, o peso dos bezerros ao nascimento diminui gradativamente e, a partir dos oito anos de idade, passa a haver também um decréscimo gradual tanto no peso à desmama como aos doze meses de idade. Ciente desse fato, o produtor deve acompanhar o desenvolvimento dos bezerros dessas categorias animais e estabelecer um plano de descarte de acordo com as suas necessidades.

Assim, a identificação e o descarte das matrizes improdutivas e de baixa produtividade são alternativas de manejo que possibilitam ao produtor otimizar, de forma racional e econômica, o desempenho do rebanho de cria.

Idade à desmama



Peso dos bezerros ao nascer (PN), à desmama (PD) e aos 12 meses de idade (P12), segundo a idade da vaca ao parto.



Fonte: Nobre et al 1985

A desmama é definida como a separação definitiva do bezerro de sua mãe e tem como objetivo principal a interrupção da amamentação, de modo a estimular o desenvolvimento ruminal dos bezerros e eliminar o estresse da lactação nas fêmeas. Com a interrupção da amamentação, as exigências nutricionais das vacas são bastante reduzidas.

Em geral, quando as condições nutricionais do rebanho são atendidas, a desmama é feita quando os bezerros atingem de seis a oito meses de idade. Para a estação de monta, de novembro a dezembro, essa idade é atingida entre fevereiro e abril do ano seguinte, ou seja, antes do início da estação seca.

Como consequência, as vacas ou novilhas prenhas, agora com menores exigências nutricionais, poderão suportar melhor o período seco e ter condições de chegar ao parto em boas condições corporais, desde que bem

manejadas. Portanto, o uso estratégico da desmama tem como meta principal o fornecimento das condições nutricionais necessárias para a recuperação do estado corporal das vacas prenhas, sem prejudicar o desenvolvimento dos bezerros desmamados.

Em determinadas circunstâncias, como durante períodos de escassez de forragem, essa prática poderá ser antecipada para que a fertilidade das vacas não seja comprometida. 🌻

*Ezequiel Rodrigues do Valle, Renato Andreotti e Luiz Roberto Lopes S. Thiago são pesquisadores da Embrapa Gado de Corte

“Medir, medir e medir, para ser impiedoso na seleção.” Prof. J. Bonsma



“... e não ter medo de adotar as mais novas técnicas, desde que comprovadas a sua eficiência e aplicabilidade.” Antônio Joaquim de Castro Faria

NELORE PADRÃO - TABELAS E GRÁFICOS DAS MÉDIAS DAS MENSURAÇÕES REALIZADAS NOS ANOS DE 1990 A 2002 NAS “EXPOZEBU”

Em 1990 foram iniciadas as AVALIAÇÕES MORFOMÉTRICAS nos animais que foram a julgamento nas “EXPOZEBU”. Lá se vão treze anos. Foram efetuadas algumas das medidas previstas na METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO, - Revista Zebu, abril/maio de 2002. Foram medidos, na raça NELORE (padrão), 2.639 machos e 3.316 fêmeas. Com esta amostragem já podemos tirar algumas conclusões interessantes.

Vejam algumas ligadas às medidas do comprimento (C), altura do dorso (AD) e altura do lombo (AL).

1 - 8 meses (machos e fêmeas) - a medida de “C” é menor do que “AD”, que por sua vez é menor do que “AL”, ou seja, o comprimento, nesta idade, é a menor das medidas, o que vem a ser a primeira confirmação de harmonia com grandeza.

2 - 11 meses (machos) - a medida “C” iguala a medida “AD”, ou seja, a segunda confirmação de harmonia com grandeza.

O ideal é ter um animal grande e harmônico. Caso a medida “C”, nesta idade, seja menor ou maior do que a medida “AD”, o animal será curto ou longo.

3 - Ao redor dos 21 meses (machos) - a medida “C” iguala a medida “AL”, ou seja, a terceira confirmação de harmonia com grandeza. Caso a medida “C” seja menor ou maior do que a medida “AL” o animal será curto ou longo.

4 - Entre 10 e 12 meses (fêmeas) - a medida “C” iguala a medida “AD”. As mesmas observações feitas para machos nesta idade.

5 - 23 meses (fêmeas) - a medida “C” iguala a medida “AL”. As mesmas observações para machos.

Como podemos ver, muitas e muitas outras interpretações concluímos com o auxílio da MORFOMETRIA. Só para citar algumas:

- comprimento (CG) e larguras (LG-1 e LG-2) da garupa e profundidades do traseiro (PT-1 e PT-2);
- abertura de frente (AF), distância entre os pontos médios das 6ª (L-6) e da 13ª costelas (L-13) e

- larguras da garupa (LG -1 e LG -2);
- comprimento (CC) e largura da cabeça (LC);
- perímetro torácico (PTO) e perímetro da canela (PCA);
- perímetro da coxa (PCO);
- perímetro escrotal (PE).

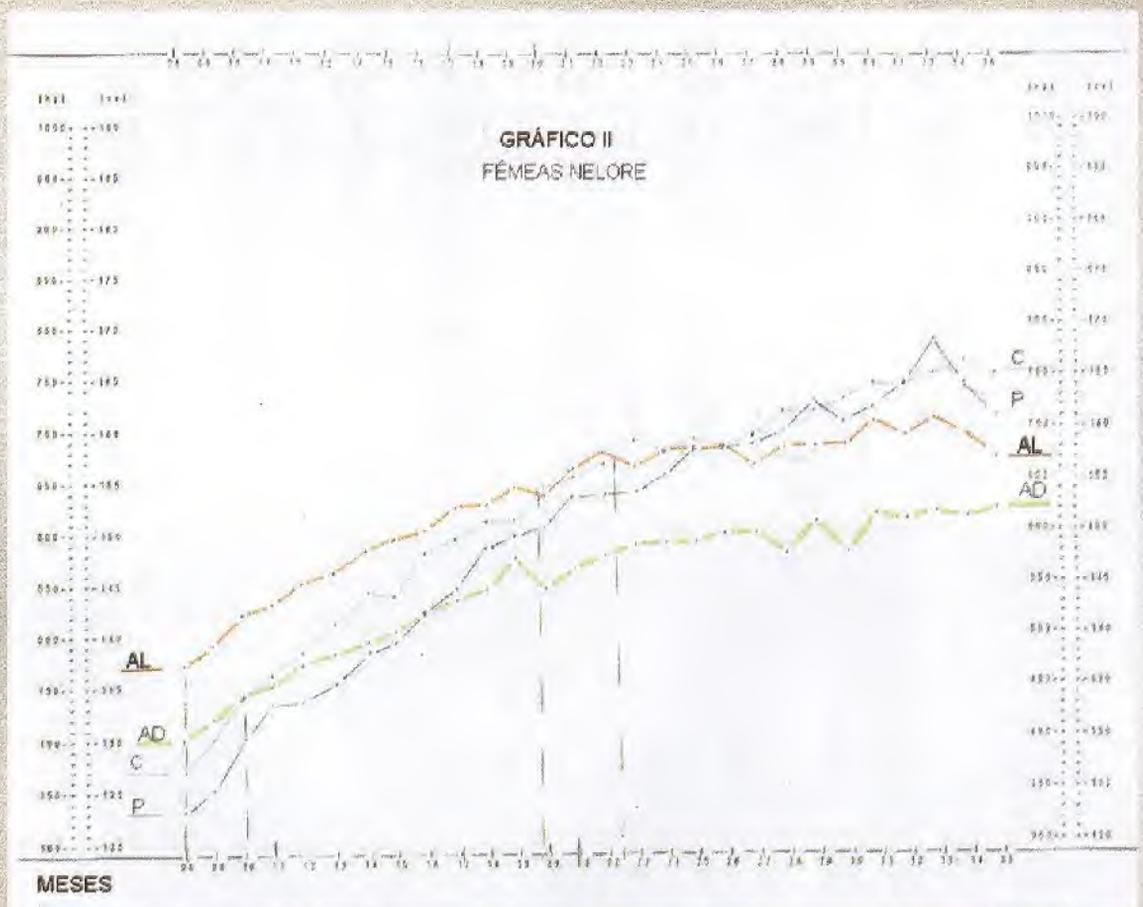
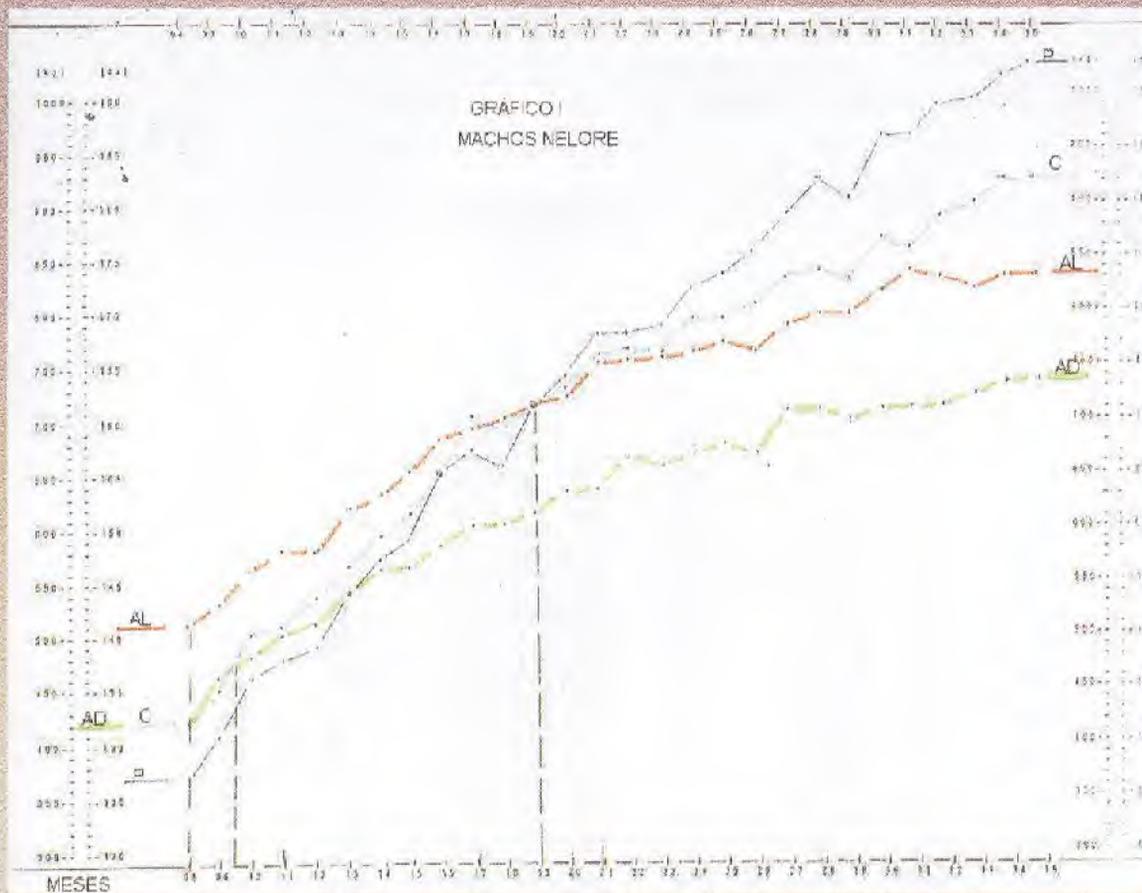
A grandeza é dada pelas maiores medidas e a harmonia pela relação que as medidas mantêm entre si, como foi dito no parágrafo anterior.

Com o uso adequado das tabelas, creio eu, temos cerca de 60% do resultado das avaliações dos animais nas pistas e nas fazendas. Vamos mostrar isto com os resultados das classificações da “EXPOZEBU 2003”. Muitos ainda teimam em avaliar o animal no “olhometro”, não acreditam na MORFOMETRIA e, com isso, vão ficando para trás.

Outro problema que muito nos preocupa é a diferença entre as medidas de altura de dorso (AD) e a de lombo (AL). Como estamos cansados de saber, os ossos crescem em progressão aritmética e muita gente ainda diz que “com o tempo esta diferença desaparece”. Ledo engano. O que aumenta é o revestimento muscular, o que “mascara” esta diferença. Publicaremos, em breve, resultado desta pesquisa realizada com os dados dos últimos 13 anos de “EXPOZEBU”.

O ganho de peso diário (GPD) é outro problema sério que temos que enfrentar. Para a ABCZ, o peso ao nascer (PN) é considerado como de 29 Kg para fêmeas e 31 Kg para machos. Com isto os animais que nascem acima destes pesos, o que é normal para os animais de pista, levam grande vantagem. Temos aí GPD com mais de 1,5 Kg, o que pode ou não ser verdade. Só com a aplicação da “FÓRMULA DO ROY” - Revista Zebu, agosto/setembro de 2002 - podemos, até onde sei, confirmar isto. Tenho recebido muitas e muitas consultas a este respeito e o resultado é excelente. Estou à disposição para quem quiser testar.

O mesmo trabalho que agora se publica será feito para os “OITO PRIMEIROS COLOCADOS NAS EXPOZEBU DE 1995 A 2002”.



QUADRO 1

MACHOS NELORES DE 1990 A 2002
MÉDIA DAS MENSURAÇÕES DOS OITO PRIMEIROS COLOCADOS

M	A	P	GPD	AD	AL	C	PE	PTO	AOL	EGS
8	191	339	1208	130	137	128	20	158	64	4,2
9	188	372	1196	132	139	131	21	162	71	5,0
10	173	400	1171	135	142	134	22	166	72	5,7
11	191	420	1128	137	144	137	24	171	76	5,0
12	122	452	1123	139	146	141	26	174	78	5,4
13	128	471	1086	140	147	142	27	178	81	6,9
14	96	516	1115	142	151	145	29	184	85	6,7
15	134	533	1080	144	152	148	30	185	87	8,0
16	143	566	1081	146	154	151	32	191	94	7,3
17	155	598	1080	146	155	153	33	193	92	8,8
18	123	608	1040	146	156	154	34	196	92	8,2
19	122	645	1050	148	158	156	34	199	93	9,8
20	117	668	1036	150	159	158	34	202	96	10,6
21	92	715	1060	150	161	160	34	206	93	10,4
22	86	701	993	150	158	160	35	206	98	10,4
23	61	740	1006	152	161	163	36	212	96	12,1
24	55	754	984	153	161	166	36	211	98	10,4
25	50	781	980	154	163	167	36	212	99	12,0
26	42	804	972	155	162	167	35	213	97	10,9
27	52	817	953	156	164	169	36	217	100	12,1
28	55	865	975	156	165	170	37	223	104	12,6
29	49	860	937	157	166	171	37	221	99	15,5
30	38	898	948	157	165	171	37	221	107	13,1
31	34	878	896	158	166	171	36	225	103	11,9
32	49	910	902	158	166	174	37	226	109	12,6
33	36	945	909	159	168	177	37	228	106	16,8
34	34	950	888	160	168	177	38	231	107	16,5
35	23	966	978	160	168	177	38	228	107	12,5

M = meses

A = número de animais

P = peso

GPD = ganho de peso diário

AL = altura do lombo

AD = altura do dorso

C = comprimento

PE = perímetro escrotal

PTO = perímetro torácico

AOL = área de "olho de lombo"(cm²)

EGS = espessura de gordura subcutânea

Obs.: 1 - A terminologia usada na "Metodologia de Mensuração" é a seguinte:

"AD" altura de dorso, (altura do anterior - para a ABCZ)

"AL" altura de lombo, (altura do posterior - para a ABCZ)

2 - A medida do "PTO" foi iniciada em 1996, com os machos. As fêmeas, infelizmente, não são medidas.

3 - As medidas da "AOL" e "EGS" foram iniciadas em 1998.

QUADRO II
FÊMEAS NELORE DE 1990 A 2002
MÉDIA DAS MENSURAÇÕES

M	A	P	GPD	AD	AL	C
8	257	299	1059	126	132	123
9	242	321	1025	128	135	126
10	221	363	1060	129	136	129
11	221	364	971	131	140	131
12	126	381	939	134	140	134
13	155	403	923	135	142	136
14	130	429	920	136	144	138
15	165	451	908	137	144	139
16	155	463	877	139	145	142
17	173	476	851	139	146	143
18	145	508	863	141	148	146
19	168	523	844	142	149	146
20	141	531	816	143	149	148
21	131	558	820	144	151	148
22	115	562	790	144	152	151
23	103	585	789	145	153	153
24	60	580	750	144	150	152
25	76	607	756	145	153	154
26	69	623	747	146	153	155
27	58	638	738	146	153	156
28	55	649	725	148	155	158
29	71	643	694	147	153	156
30	55	659	689	147	154	158
31	55	654	661	147	154	158
32	61	673	661	148	154	159
33	41	672	640	149	156	161
34	31	659	609	147	155	159
35	36	665	597	149	155	160

M = meses

A = número de animais

P = peso

GPD = ganho de peso diário

AD = altura do dorso

AL = altura do lombo

C = comprimento

“Medir, medir e medir, para ser impiedoso na seleção.” Prof. J. Bonsma

“... e não ter medo de adotar as mais novas técnicas, desde que comprovadas a sua eficiência e aplicabilidade.” Antônio Joaquim de Castro Faria

NELORE PADRÃO - TABELAS E GRÁFICOS DAS MÉDIAS DAS MENSURAÇÕES DOS 8 PRIMEIROS COLOCADOS, REALIZADAS NOS ANOS DE 1995 A 2002 NAS “EXPOZEBU”

Em 1990 foram iniciadas as AVALIAÇÕES MORFOMÉTRICAS nos animais que foram a julgamento nas “EXPOZEBU”. Lá se vão treze anos. Foram efetuadas algumas das medidas previstas na METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO - Revista Zebu, abril/maio de 2002.

As médias das medidas dos oito primeiros colocados, começaram a ser feitas a partir de 1995. Foram medidas, na raça Nelore (padrão) 952 machos e 985 fêmeas. Com esta amostragem já podemos tirar algumas conclusões interessantes.

Vejamos algumas ligadas às medidas do comprimento (C), altura do dorso (AD) e altura do lombo (AL).

1 - 8 meses (machos e fêmeas) - a medida de “C” é menor do que “AD”, que por sua vez é menor do que “AL”, ou seja, o comprimento, nesta idade, é a menor das medidas, o que vem a ser a primeira confirmação de harmonia com grandeza.

2 - Entre 9 e 10 meses (machos) - a medida “C” iguala a medida “AD”, ou seja, a segunda confirmação de harmonia com grandeza.

O ideal é ter um animal grande e harmônico. Caso a medida “C”, nesta idade, seja menor ou maior do que a medida “AD”, o animal será curto ou longo.

3 - 19 meses (machos) - a medida “C” iguala a medida “AL”, ou seja, a terceira confirmação de harmonia com grandeza. Caso a medida “C” seja menor ou maior do que a medida “AL” o animal será curto ou longo.

4 - 10 meses (fêmeas) - a medida “C” iguala a medida “AD”. As mesmas observações feitas para machos nesta idade.

5 - Entre 19 e 20 meses (fêmeas) - a medida “C” iguala a medida “AL”. As mesmas observações para machos.

Como podemos ver, muitas e muitas outras interpretações concluímos com o auxílio da MORFOMETRIA. Só para citar algumas:

- comprimento (CG) e larguras (LG-1 e LG-2) da garupa e profundidades do traseiro (PT-1 e PT-2);
- abertura de frente (AF), distância entre os pontos médios das 6ª (L-6) e da 13ª costelas (L-13) e larguras da garupa (LG-1 e LG-2);
- comprimento (CC) e largura da cabeça (LC);

- perímetro torácico (PTO) e perímetro da canela (PCA);
- perímetro da coxa (PCO);
- perímetro escrotal (PE).

Hoje, não se usa mais perímetro escrotal, mas sim o “volume escrotal”, pois, os vários tipos de testículos (bola, banana, etc) inviabilizam a sua verdadeira avaliação. Com isso, todas as pesquisas que ora circulam perdem totalmente a sua credibilidade, e olha que tem muita gente “titulada” entrando “pelo cano”.

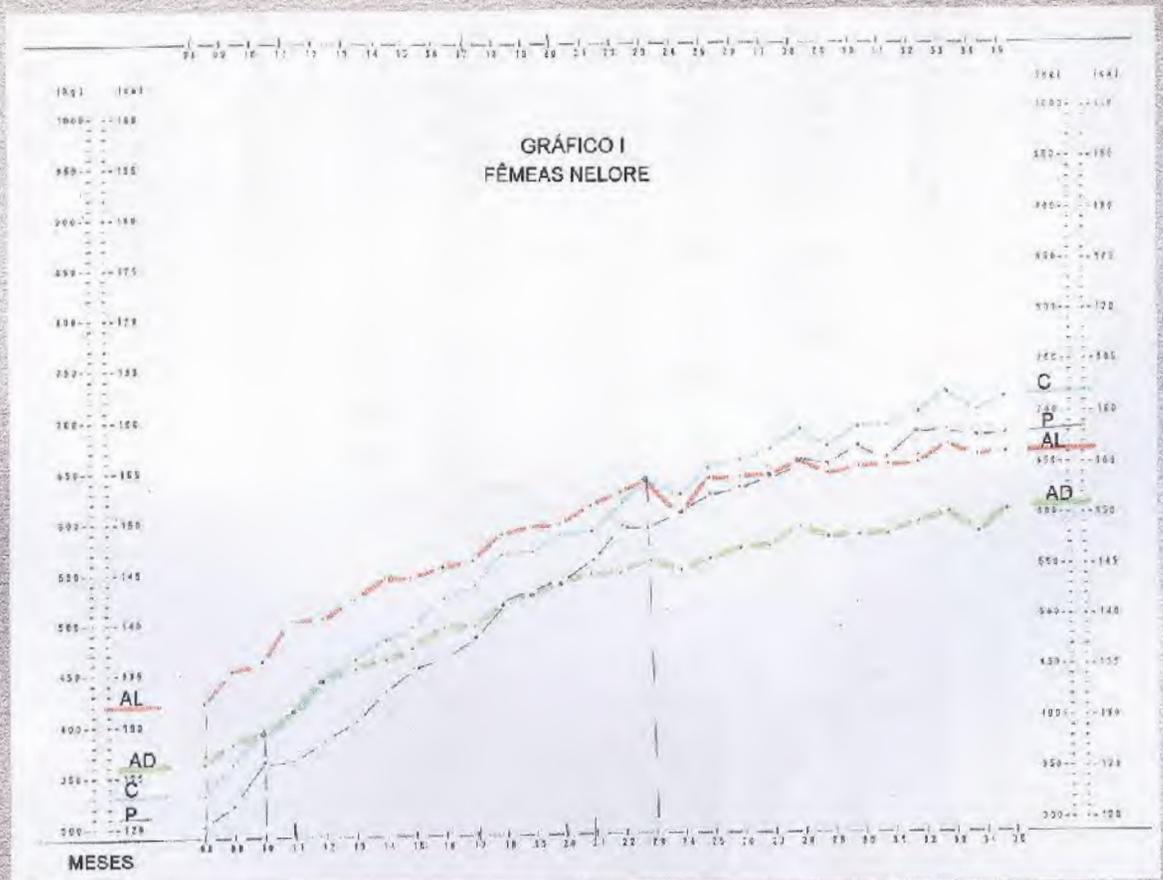
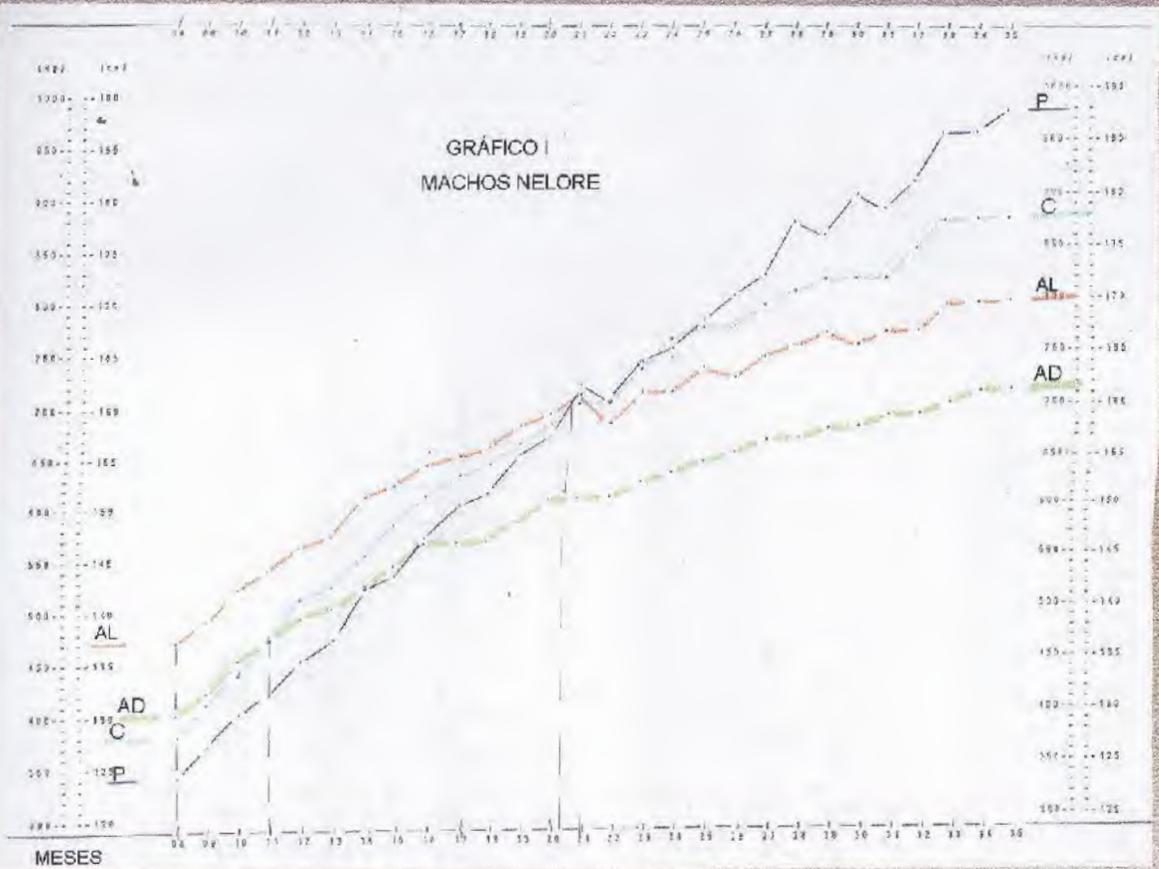
A grandeza é dada pelas maiores medidas e a harmonia, pela relação que as medidas mantêm entre si, como foi dito no parágrafo anterior.

Com o uso adequado das tabelas, creio eu, temos cerca de 60% do resultado das avaliações dos animais nas pistas e nas fazendas. Vamos mostrar isto com os resultados das classificações da “EXPOZEBU 2003”. Muitos ainda teimam em avaliar o animal no “olhometro”, não acreditam na MORFOMETRIA e, com isso, vão ficando para trás.

Outro problema que muito nos preocupa é a diferença entre as medidas de altura de dorso (AD) e a de lombo (AL). Como estamos cansados de saber os ossos crescem em progressão aritmética e muita gente ainda diz que “com o tempo esta diferença desaparece”. Ledo engano. O que aumenta é o revestimento muscular, o que “mascara” esta diferença. Publicaremos, em breve, resultado desta pesquisa realizada com os dados dos últimos 13 anos de “EXPOZEBU”.

O ganho de peso diário (GPD) é outro problema sério que temos que enfrentar. Para a ABCZ, o peso ao nascer (PN) é considerado como de 29 Kg para fêmeas e 31 Kg para machos. Com isto, os animais que nascem acima destes pesos, o que é normal para os animais de pista, levam grande vantagem. Temos aí GPD com mais de 1,5 Kg, o que pode ou não ser verdade. Só com a aplicação da “FÓRMULA DO ROY” Revista Zebu, agosto/setembro de 2002 podemos, até onde sei, confirmar isto. Tenho recebido muitas e muitas consultas a este respeito e o resultado é excelente. Estou à disposição para quem quiser testar.





QUADRO 1

MACHOS NELORES DE 1995 A 2002
MÉDIA DAS MENSURAÇÕES DOS OITO PRIMEIROS COLOCADOS

M	A	P	GPD	AD	AL	C	PE	PTO	AOL	EGS
8	64	371	1333	132	141	132	21	165	67	6,5
9	64	407	1319	136	143	133	22	170	73	6,0
10	47	455	1346	138	146	140	24	176	73	7,0
11	49	480	1301	140	148	141	25	181	78	5,8
12	46	493	1232	141	148	144	26	182	78	6,8
13	47	544	1236	144	152	147	27	187	82	7,2
14	40	565	1228	146	153	149	28	190	81	7,6
15	54	591	1204	146	155	152	30	194	84	8,7
16	33	645	1240	148	158	155	32	202	86	8,3
17	39	670	1217	150	159	160	34	202	87	9,1
18	31	665	1142	150	160	159	35	204	92	8,9
19	33	711	1162	151	161	161	35	209	96	10,6
20	28	735	1148	153	162	163	36	210	99	11,1
21	36	777	1213	153	165	166	35	214	91	10,6
22	33	784	1167	156	165	167	37	215	97	11,0
23	29	787	1120	155	165	166	36	216	101	15,3
24	27	816	1026	156	166	170	36	217	97	11,6
25	27	840	1018	157	167	170	36	218	96	12,7
26	25	851	994	156	166	171	36	221	87	10,9
27	30	892	1007	160	168	173	37	226	99	13,8
28	28	933	1019	160	169	174	38	228	104	13,0
29	28	911	962	159	169	173	37	228	105	16,5
30	20	965	988	160	171	177	39	228	112	14,8
31	19	973	966	160	173	176	38	231	105	14,0
32	24	980	944	160	172	178	38	233	106	14,4
33	22	1004	968	161	171	180	39	232	106	17,3
34	18	1015	951	162	172	182	39	236	107	17,8
35	11	1024	932	162	172	182	39	241	102	14,9

M = meses

A = número de animais

P = peso

GPD = ganho de peso diário

AL = altura do lombo

AD = altura do dorso

Obs.: 1 - A terminologia usada na "Metodologia de Mensuração" é a seguinte:

"AD" altura de dorso, (altura do anterior - para a ABCZ)

"AL" altura de lombo, (altura do posterior - para a ABCZ)

2 - A medida do "PTO" foi iniciada em 1996, com os machos. As fêmeas, infelizmente, não são medidas.

3 - As medidas da "AOL" e "EGS" foram iniciadas em 1998.

C = comprimento

PE = perímetro escrotal

PTO = perímetro torácico

AOL = área de "olho de lombo"(cm²)

EGS = espessura de gordura subcutânea

QUADRO II

FÊMEAS NELORE DE 1995 A 2002
MÉDIA DAS MENSURAÇÕES DOS 8 PRIMEIROS COLOCADOS

M	A	P	GPD	AD	AL	C
8	72	330	1180	130	137	127
9	72	352	1133	132	139	130
10	57	401	1181	134	142	134
11	55	425	1148	135	143	136
12	41	428	1064	137	145	138
13	53	447	1032	138	146	141
14	47	475	1025	139	148	144
15	49	493	998	140	149	143
16	31	521	994	142	150	148
17	41	544	981	143	152	149
18	38	584	1000	144	152	151
19	34	594	966	147	154	151
20	27	596	922	144	153	154
21	37	627	927	146	156	155
22	30	631	892	147	157	156
23	34	626	847	148	156	158
24	15	651	846	148	157	157
25	25	673	842	148	157	158
26	27	675	813	149	157	157
27	24	675	783	149	156	159
28	28	691	774	147	157	161
29	27	720	781	150	157	161
30	22	701	734	147	157	162
31	19	714	725	151	159	163
32	23	725	724	150	158	163
33	22	770	737	151	159	164
34	13	726	673	150	158	165
35	22	704	634	151	156	164

M = meses

A = número de animais

P = peso

GPD = ganho de peso diário

AD = altura do dorso

AL = altura do lombo

C = comprimento

Pontuação dos Jurados nas Expozebu (Nelores Padrão)

Há muito tempo venho fazendo contagem de pontos para a atuação dos jurados. Venho informando a alguns jurados e, sobretudo, a alguns amigos e membros da ABCZ. Foi incentivado a publicar estes resultados, o que ora faço.

Quando colocamos um animal numa exposição, o mesmo é avaliado e recebe uma classificação (1º, 2º, etc), que depois é transformada em pontos e dada a conhecer ao público.

Partindo deste princípio, por que não estabelecermos uma contagem para as classificações dos jurados? Em sendo assim, pontuaremos a atuação dos jurados pela seguinte tabela (oficial da ABCZ):

1º lugar	11 pontos
2º lugar	8 pontos
3º lugar	6 pontos
4º lugar	5 pontos
5º lugar	4 pontos
6º lugar	3 pontos
7º lugar	2 pontos
8º lugar	1 ponto

Esta contagem, baseada na publicação dos resultados oficiais da ABCZ, leva em consideração, para machos e fêmeas, as categorias, os campeonatos e grandes campeonatos.

Creio eu, que com estas publicações e a contagem que ora apresentamos, os expositores, jurados e outros poderão fazer uma análise cuidadosa e criteriosa das classificações e pontuações. Fica fácil saber se o jurado "A" ou "B" está favorecendo ou prejudicando algum expositor. É um instrumento valioso, também para qualquer análise da "Comissão de Ética".

Não se trata de julgar os jurados, mas simplesmente de dar conhecimento ao público de seus desempenhos.

Quando uma classificação é bem feita, concluímos que há uma homogeneidade de doutrina, os princípios básicos prevalecem. Com os cursos de atualização e pós-graduação de jurados a ABCZ caminha a passos largos para uma maior uniformidade nos julgamentos. Só falta criar os quadros "árbitros geral" e de "jurados" e atualizar os critérios de julgamento.

Nesta publicação fazemos apenas a pontuação dos jurados nas "ExpoZebu" de 1999, 2000, 2001 e 2002. As de 1997 e 1998 ainda estão em fase de pesquisa e serão publicadas posteriormente.

Espero poder continuar publicando estas avaliações das "ExpoZebu" daqui em diante.

Jurados que atuaram em:

1999

1. Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges
2. Célio Arantes Heim
3. Pedro Antônio Oliveira Sobrinho

2000

1. Célio Arantes Heim
2. Irineu Gonçalves Filho
3. Valdecir Mari Júnior

2001

1. Célio Arantes Heim
2. Irineu Gonçalves Filho
3. Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges

2002

1. Artau Reyner Rocha de Ávila
2. Ernane Torres Cordeiro
3. Irineu Gonçalves Filho

LEGENDAS

U	Unanimidade no 1º lugar	PT 2	Soma de pontos dos campeonatos	BOZ	Bezerro/a	NME	Novilha menor
E	Unanimidade no 2º lugar	PT 3	Soma de pontos dos grandes campeonatos	JMB	Júnior menor	NMA	Novilha maior
T	Unanimidade no 3º lugar	Total geral	Soma de PT 1, PT 2 e PT 3	JMA	Júnior maior	J	Fêmea jovem
M	Máximo de pontos possíveis	GRCT	Grande Campeão/ã	TJ	Touro jovem	VA	Vaca adulta
PT 1	Soma de pontos das categorias	CP	Campeão/ã	TS	Touro sênior		

EXPOZEBU - 1999

EXPOZEBU 1999

Fêmeas				
Jurados				
CAT.	ARNALDO	CÉLIO	PEDRO	OBS.:
1	4	0	20	
2	22	30	16	A
3	28	16	9	
4	6	26	19	
5	30	23	28	A
6	24	6	15	
7	3	18	22	
8	9	34	11	
9	*40	19	7	
10	27	12	31	C
11	30	26	24	A-B
12	20	33	22	A-B
13	13	33	19	A
14	9	23	8	
15	21	14	20	
16	26	34	25	A-B-C
17	31	32	23	A-B
PT-1	343	379	346	
CPBA	*30	0	*30	
CPNME	19	0	*30	
CPNMA	*25	11	6	
CPFJ	6	*25	11	
CPVA	6	*25	*25	C
PT-2	86	61	102	
GRCP	5	*30	11	
PT-3	5	30	11	
TPTS	434	470	459	

Machos				
Jurados				
CAT.	ARNALDO	CÉLIO	PEDRO	OBS.:
1	12	12	0	
2	27	32	11	A
3	0	17	9	
4	*40	35	29	A-B-C
5	23	*40	28	B
6	*34	25	*34	A-B-C
7	5	31	0	
8	26	28	27	A
9	4	20	*40	
10	17	7	30	
11	*40	26	12	A
12	23	*40	26	B
13	*39	*39	11	
14	37	26	25	A
15	15	20	33	A
16	25	21	*39	A
17	22	*37	18	A
PT - 1	389	456	372	
CPBO	*30	*30	0	
CPJME	*30	*30	16	A
CPJMA	11	25	*25	A
CPTJ	*25	6	*25	C
CPS	*25	*25	6	C
PT - 2	121	116	72	
GRCP	*30	*30	19	A-B
PT - 3	30	30	19	
TPTS	540	602	463	

PONTUAÇÃO MÁXIMA POSSÍVEL/1999

MACHOS	835
FÊMEAS	845
TOTAL	1680

JURADOS	ARNALDO		CÉLIO		PEDRO	
	PTS	NOTA	PTS	NOTA	PTS	NOTA
MACHOS	540	63,90	470	55,62	459	54,31
FÊMEAS	434	51,36	602	71,24	463	54,79
TOTAL	974	57,63	1072	63,43	922	54,55

EXPOZEBU - 2000

Fêmeas				
Jurados				
CAT.	CÉLIO	IRINEU	VALDECIR	OBS.:
1	16	10	22	
2	28	26	22	A-B
3	13	23	35	
4	39	23	33	A-B
5	3	26	22	
6	12	19	29	
7	28	35	35	A-B-C
8	30	29	19	A-B
9	15	3	29	
10	11	22	17	
11	37	23	34	A-B
12	11	34	9	
13	16	23	0	
14	11	33	17	A
15	29	37	26	A-B
16	20	14	30	
17	25	25	25	A-B-C
PT - 1	344	405	404	
CPBA	*30	11	*30	C
CPNME	11	5	0	
CPNMA	*25	*25	11	A
CPFJ	*25	*25	*25	A-B-C
CPVA	11	6	11	
PT - 2	102	72	72	
GRCP	5	11	*30	
PT - 3	5	11	30	
TPTS	451	488	511	

EXPOZEBU - 2000

Machos				
Jurados				
CAT.	CÉLIO	IRINEU	VALDECIR	OBS.:
1	21	37	37	C
2	31	15	27	A
3	17	37	0	
4	25	6	13	
5	27	20	20	A
6	30	37	31	A-B-C
7	10	25	23	
8	18	6	14	
9	11	26	30	
10	22	25	30	A-B
11	29	0	22	
12	28	12	19	A
13	30	30	*39	A-B-C
14	27	20	29	A-B
15	26	14	*37	A
16	12	31	22	A
17	*39	20	31	
PT - 1	403	359	424	
CPBO	19	5	*30	
CPJME	5	*30	16	
CPJMA	*25	11	*25	A
CPTJ	*25	*25	*25	A-B-C
CPS	*30	*30	*30	A-B-C
PT - 2	104	101	126	
GRCP	*30	*30	*30	A-B-C
PT - 3	30	30	30	
TPTS	537	490	580	

PONTUAÇÃO MÁXIMA POSSÍVEL/2000

MACHOS	845
FÊMEAS	850
TOTAL	1695

JURADOS	CÉLIO		IRINEU		VALDECIR	
	PTS	NOTA	PTS	NOTA	PTS	NOTA
MACHOS	537	63,55	490	57,99	580	68,64
FÊMEAS	451	53,15	488	57,41	511	60,12
TOTAL	988	58,29	978	57,70	1091	64,36

EXPOZEBU - 2001

EXPOZEBU 2001

Fêmeas				
Jurados				
CAT.	CÉLIO	IRINEU	ARNALDO	OBS.:
1	5	26	26	
2A	24	17	35	A
2B	16	37	36	A
3	30	6	26	
4	10	*40	4	
5	19	22	21	
6	29	23	9	
7	31	38	39	A-B-C
8	35	17	6	
9	30	22	17	A-C
10	18	33	28	A
11	3	39	39	
12	35	11	12	A
13	35	0	1	
14	*40	19	22	A-B
15	28	21	26	
16	11	36	30	A
17	17	*40	33	
PT - 1	416	447	410	
CPBA	*30	11	25	C
CPNME	*30	5	*30	
CPNMA	*25	*25	6	
CPFJ	*25	11	*25	A
CPVA	25	25	6	C
PT - 2	135	77	92	
GRCP	19	11	30	
PT - 3	19	11	30	
TPTS	570	535	532	

Machos				
Jurados				
CAT.	CÉLIO	IRINEU	ARNALDO	OBS.:
1	29	21	29	A
2	34	23	33	A
3	*40	34	23	A
4	33	20	16	
5	33	35	20	B
6	24	18	17	
7	*40	*40	*40	A-B-C
8	*40	31	37	A-B-C
9	20	17	18	
10	19	34	18	
11	30	31	30	A-B-C
12	30	27	18	
13	*40	28	23	B
14	*40	23	26	
15	25	8	24	
16	26	22	20	A
17	19	33	17	A
PT - 1	522	445	409	
CPBO	*30	0	19	
CPJME	*30	*30	*30	A-B-C
CPJMA	*25	*25	*25	A-B-C
CPTJ	*25	*25	11	A
CPS	*25	*25	*25	A-B-C
PT - 2	135	105	110	
GRCP	19	*30	*30	
PT - 3	19	*30	30	
TPTS	676	580	549	

PONTUAÇÃO MÁXIMA POSSÍVEL/2001

MACHOS	850
FÊMEAS	890
TOTAL	1740

JURADOS	CÉLIO		IRINEU		ARNALDO	
	PT	NOTA	PT	NOTA	PT	NOTA
MACHOS	676	79,53	580	68,24	549	69,59
FÊMEAS	570	64,04	535	60,41	532	59,78
TOTAL	1246	71,61	1115	64,08	1081	62,13

EXPOZEBU - 2002

EXPOZEBU - 2002

Fêmeas				
Jurados				
CAT.	ARTAU	ERNANE	IRINEU	OBS.:
1A	37	21	22	A-B
1B	16 ⁴	37	36	A
2A	15	39	37	C
2B	32	29	14	
3A	37	12	37	
3B	21	26	0	
4	34	36	37	A-C
5	31	15	30	C
6	*40	16	11	
7	31	11	24	
8	21	21	34	A
9A	30	35	12	A
9B	21	*40	8	
10A	31	15	20	
10B	34	25	14	
11	*40	20	30	A-B
12	*40	*40	13	B
13	*40	34	14	A
14	*30	*30	*30	A-B-C
15	33	12	26	A
16	37	35	37	A-B-C
17	15	11	29	
PT - 1	666	560	545	
CPBA	25	19	25	A-B
CPNME	*30	*30	11	C
CPNMA	*30	*30	16	A
CPFJ	*25	*25	*25	A-B-C
CPVA	*25	*25	*25	A-B-C
PT - 2	135	129	102	
RGP	19	*30	*30	A-B
PT - 3	19	30	30	
TPTS	820	719	677	

Machos				
Jurados				
CAT.	ARTAU	ERNANE	IRINEU	OBS.:
1	30	25	39	A-B-C
2	26	23	26	A
3	29	26	34	
4	18	28	37	A-C
5	26	30	28	
6	19	37	19	
7	39	34	34	A-B-C
8	39	*40	34	
9A	32	0	37	
9B	22	15	30	
10	25	27	16	A
11	23	33	19	A
12	*37	*37	1	C
13	26	16	7	
14	*40	9	21	
15	33	21	29	A
16	*40	3	*40	
17	*40	25	20	B
PT - 1	524	429	471	
CPBO	*30	*30	*30	A-B-C
CPJME	11	*30	*30	C
CPJMA	*30	*30	19	A-B
CPTJ	*25	*25	*25	A-B-C
CPS	*25	*25	*25	A-B-C
PT - 2	121	40	129	
GRCP	*30	0	*30	
PTB	30	0	30	
TPTS	675	569	630	

PONTUAÇÃO MÁXIMA POSSÍVEL/2002

MACHOS	887
FÊMEAS	1050
TOTAL	1937

JURADOS	ARTAU		ERNANE		IRINEU	
	PTS	NOTA	PTS	NOTA	PTS	NOTA
MACHOS	675	76,10	569	64,15	630	71,02
FÊMEAS	820	78,10	719	68,48	677	64,48
TOTAL	1495	77,18	1288	64,49	1307	67,48

Pecuária perde Barrison Villares

A pecuária brasileira perdeu um dos seus maiores pilares, o professor doutor João Barrison Villares. Villares foi coordenador técnico em alguns eventos ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), como o Congresso Brasileiro de Pesquisa de Zebu, realizado em 1978 na cidade de Uberaba (MG). Também era pesquisador, médico veterinário e pecuarista e colaboradores desta revista.

João Villares fazia parte do Colégio de Jurados da ABCZ e era coordenador de pesquisa da Epamig e Unesp, de Botucatu. A saudade que deixa, junto àqueles de seu convívio, demonstra o carinho e o respeito conquistados ao longo dos anos, através de sua competência e dignidade. João Villares morreu no dia 9 de abril, em São Paulo.

Lagoa da Serra lança Catálogo de Raças Zebuínas de Carne 2003

A Lagoa da Serra (Sertãozinho/SP), empresa de inseminação artificial, lançou seu Catálogo de Raças Zebuínas de Carne 2003. De acordo com Lúcio Comachini, gerente de Marketing/Vendas da central, a nova edição contém 62 grandes reprodutores das raças Nelore, Nelore Mocho, Guzcrá, Tabapuã e Brahman.

O novo catálogo apresenta novidades, como o aumento das informações de ascendência dos touros até a quarta geração, para minimizar os riscos de consangüinidade; as avaliações completas dos reprodutores participantes do Sumário PAINT Consolidado 2002, com aumento das características avaliadas de 4 para 17; as DEPs (Diferenças Esperadas de Progenie) para as características foram calculadas pela consolidação das avaliações de vários sumários da raça Nelore existentes no mercado. Além disso, também estão presentes os touros da Lagoa destaques nos sumários USP, Aliança, CFM e Embrapa.

Damha Nutrição Animal promove ciclo de palestras sobre alimentação e saúde dos bovinos, em Pereira Barreto

A Damha Nutrição Animal completou um ano de atuação no mercado de rações, concentrados e suplementos minerais para bovinos, eqüinos e ovinos e comemorou a data com o I Ciclo de Palestras Damha, em março, na cidade paulista de Pereira Barreto. O evento reuniu cerca de 300 pecuaristas da região, que puderam se atualizar com as mais recentes novidades em alimentação e saúde animal, além das tendências do mercado de carne bovina.

Classe A oferece fêmeas doadoras de embriões

As fazendas Lux Agropecuária (Paineira/MG), Santa Helena (Matosinhos/MG), Bacaray (Silvânia/GO), Rio Arataú (Novo Repartimento/PA) e Bionatus (Riolândia/SP), e convidados, juntaram-se para realizar o leilão Classe A, que ofertará 30 matrizes Nelore PO. A 3ª edição do Leilão Classe A, que faz parte da programação oficial da ExpoZebu 2003, será realizado em 04 de maio, às 12 horas, no Centro de Eventos da ABCZ, em Uberaba (MG).

O rígido programa de melhoramento genético do Nelore do Grupo Classe A volta-se à produção de bovinos PO padronizados, altamente férteis, precoces e produtivos, aptos a corresponder às expectativas do mercado. A genealogia conta com

grandes reprodutores e linhagens da raça Nelore, tais como Fajardo, Legat, Panagpur, Ekson, I646 MN, Iguazu e Ludy de Garça.



Naja, que estará no Leilão Classe A

Genética zebuína rumo ao mercado internacional

O agronegócio começou 2003 registrando números significativos para a economia nacional. As exportações de carne, principalmente para a União Européia, atingiram US\$ 279,1 milhões, aumento de 32,6% em comparação a janeiro. Diante desse cenário econômico é que será realizada a 69ª ExpoZebu. A exposição, organizada pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), terá como tema este ano "A genética zebuína rumo ao mercado internacional". A exposição deste ano ainda nem começou mais alguns recordes já foram batidos. A ExpoZebu 2003 terá quantidade recorde de bovinos inscritos para as provas de julgamento. Cerca de dois mil animais de pelo menos oito raças diferentes estarão nas pistas vindos de todas as regiões do país. No ano passado, esse número chegou a 1.700.

Outro recorde é no número de remates. Serão realizados 40 leilões, quatro a mais que no ano passado. O primeiro acontece no dia 26 de abril em Mato Grosso, o único que acontece fora de Uberaba, e o último no dia 10 de maio. No ano passado, os leilões renderam mais de R\$ 33 milhões.

Sindan prepara o primeiro censo da indústria veterinária no Brasil

O Sindan (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal), entidade que reúne os laboratórios veterinários que atuam no país, realizará, pela primeira vez, um censo da indústria veterinária, envolvendo as 95 empresas associadas ao sindicato.

Para a realização do censo, o Sindan está com um questionário disponível no site da instituição (www.sindan.com.br) a partir de abril e a expectativa é de que o trabalho seja finalizado até o final do mês de maio. O Sindan também estenderá o censo às demais empresas do setor não filiadas ao sindicato.

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e crescimento, instalações de produção e controle e mão-de-obra empregada são alguns dos aspectos abordados no

Zootec/2003 mostra qualidade na produção

Zootecnistas de todo o país têm encontro marcado no V Congresso Internacional de Zootecnia e XIII Congresso Nacional de Zootecnia Zootec/2003, que será realizado de 11 a 13 de maio, em Uberaba (MG). O evento, que integra a programação da ExpoZebu/2003, será promovido pela ABZ (Associação Brasileira de Zootecnia), Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) e ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu).

O tema deste ano será "Ambiência, eficiência e qualidade na produção animal". O evento tem o objetivo de consolidar e divulgar a zootecnia como instrumento fundamental para o desenvolvimento das ciências agrárias no país.

Novilho precoce participa da câmara setorial da carne bovina

O presidente da ABNP (Associação Brasileira do Novilho Precoce), Constantino Ajimasto Jr., é um dos membros da recém-criada Câmara Setorial da Cadeta Produtiva da Carne Bovina, que faz parte do Consagro (Conselho Nacional do Agronegócio). A ABNP estará envolvida em todas as discussões relacionadas à cadeta da carne bovina, envolvendo governo, produtores, insumos, frigoríficos e exportadores. A Câmara será gerenciada por Antenor Nogueira, coordenador do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, da CNA.

questionário para a elaboração do censo. O objetivo é mostrar ao governo e à sociedade a importância da indústria de saúde animal na economia nacional.

"Queremos traçar um panorama do setor, com dados sócio-econômicos que possam servir para a formação de um retrato da indústria veterinária no Brasil", explica Milson da Silva Pereira, diretor-executivo do Sindan.

A iniciativa do Sindan é reflexo dos desafios propostos pela nova administração da entidade que desde junho de 2002 passou a ser comandada por um Conselho de Administração composto por 21 membros, representando empresas nacionais e multinacionais de todos os segmentos envolvidos no setor de produtos para saúde animal.

Criado pólo nelorista em São Paulo

Onze importantes criadores de Nelore de Araçatuba e cidades vizinhas, no interior de São Paulo, estão se juntando para promover a pecuária, realizar eventos de campo e coordenar a realização dos leilões da raça e dos julgamentos de Nelore da Exposição Agropecuária de Araçatuba, programada para 04 a 13 de julho de 2003.

O grupo, denominado Pólo Nelorista, objetiva fortalecer o Nelore na região, que alia a tradição de projetos pecuários tradicionais à

modernidade das tecnologias utilizadas para o melhoramento genético da raça. Para tanto, apostam no destaque de Araçatuba, considerada a Capital do Boi Gordo.

Participam do Pólo Nelorista os seguintes projetos pecuários: J. Galera, Carlos Eduardo Novaes, Pedro Novis, Dario Guarita, Gilson Katayama, José Carlos Prata Cunha, José Luís Urbano Bolcon, José Luiz Niemeyer dos Santos, Julika Wirth Zarb, Oscar Machado Leite de Barros e Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Lagoa da Serra contrata Ilustre NF da Eldorado

A Lagoa da Serra fez uma contratação de peso e passa a contar com um dos mais importantes reprodutores da raça Nelore em sua bateria de touros: trata-se de Ilustre NF da Eldorado, touro com sete anos de idade e de propriedade da Eldorado Agropecuária (Santa Inês/MA).

Ilustre é um touro especial porque resulta da união de três grandes linhagens para peso na raça Nelore: Golias, Lemgru-ber (é filho direto do reprodutor 1646 MN) e Gim de Garça.



Ilustre NF da Eldorado reforça a Lagoa da Serra

Leilão Liquidação



José Alves Zanata Borges, anfitrião do leilão

Agropecuária Uberaba



Fernando Paranhos e Silvana com Livia anfitriã do leilão



Amaral Couraça e Sérgio Pires



Adib Miguel, Jesus Avelino e Diarísio Modesto



Paulinho da Unil e Zezé (Terras de Kúbera)



Silvana, Fernando Paranhos, Maria da Graça e Rômulo Kardec



Renata Camargos Paranhos e Cau Paranhos



Dr. Greenir Sampaio Pivetta, Beto Chagas (Revista O Zébu) e Antônio Carlos Giaceto



Leonardo Rotal, LT (agência) e sua esposa Lucy, Glória Maria Miguel, Cláudia Monteiro, Anna Keila Miguel, Rotal, LT (agência), Estelene Martins e Iris Martins



Carolina Vilela e Ricardo Miguel (diretor da Revista O Zébu no Brasil)



Jacob, um amigo e Dalar Teodoro



DESIGN CENTER

MÓVEIS & COMPLEMENTOS

AV. SANTOS DUMON, 526 - Jd. 3312-7500
LIBERAZA-MG

Neloristas prestigiam 65ª Expogrande



Li Teixeira com amigos no julgamento de Nelore Mocho

A 65ª Expogrande, realizada de 27 de março a 13 de abril, pela Acrissul (Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul), em Campo Grande (MS), teve 15 dias com leilões, palestras técnicas e exposições de raças bovinas, eqüinas, ovinas e de aves, bem como provas de laço e rodeios.

Os resultados ainda não foram computados, mas muitos recordes já aconteceram. Os neloristas compareceram em peso para prestigiar o evento e ficaram admirados com a exposição, com o volume e qualidade de negócios apresentados.

No dia 28 de março, os pecuaristas se reuniram para realizar uma grande festa: assinatura de convênios, entrega de premiações para criadores neloristas e também para lançar, em Mato Grosso do Sul, oficialmente o Circuito Boi Verde e, especialmente, o PQNN (Programa de Qualidade Nelore Natural), ambos criados para organizar, aprimorar e valorizar a raça no país.

A raça nelore padrão levou 53 expositores ao parque, quando 371 animais foram julgados, enquanto a nelore mocho, 19 expositores e 160 animais julgados. Confira o resultado do campeonato.

Nelore Padrão FÊMEAS

Grande Campeã

VOLUPIA ZEB VR TE

Criador: Torres Homem R. da Cunha

Reservada Grande Campeã

TEOLOGIA CS

Criador: Cláudio Fernando Garcia Souza

Campeã Fêmea Adulta

VOLUPIA ZEB VR TE

Criador: Torres Homem R. da Cunha

Reservada Campeã Fêmea Adulta

TEOLOGIA CS

Criador: Cláudio Fernando Garcia Souza

Campeã Fêmea Jovem

FILARIA TE DO JAL

Criador: José Boteon e Filhos

Reservada Campeã Fêmea Jovem

JEDARA KUBERA

Criador: Ângelus Cruz Figueira

Campeã Novilha Maior

ASTECA FORT VR TE

Criador: José Carlos Prata Cunha

Reservada Campeã Novilha Maior

MAXIMA DA SOAMIM

Criador: Vitorio Fernandes Leis e outro

Campeã Novilha Menor

APIRA TE DA ZEB VR

Criador: Torres Homem R. da Cunha

Reservada Campeã Novilha Menor

JABARA KITO

Criador: Marcos de Rezende Andrade

Campeã Bezerra

DUNA

Criador: Jatobá Agric. Pecuaria e Industria S/A

Reservada Campeã Bezerra

BELA DAS REUNIDAS

Criador: Fazendas Reunidas Belo Horizonte

Conjunto Campeão Progênie de Mãe

ITALIA DA ZEB VR (Apira TE da Zeb. VR e Volúpia Zeb VR TE)

Criador: Torres Homem R. da Cunha

Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe

BOA SORTE DO PARAISO (Fokar TE do Jal e Fuchal TE do Jal)

Criador: José Luiz U. Boteon e Filhos

MACHOS

Grande Campeão

SONTAL TE DA QUILOMBO

Criador: Quilombo Empreendimento e Part. Ltda

Reservado Grande Campeão

EVEREST TE DO JAL

Criador: José Luiz U. Boteon e Filhos Campeão Sênior

SONTAL TE DA QUILOMBO

Criador: Quilombo Empreendimento e Part. Ltda

Reservado Campeão Sênior

EVEREST TE DO JAL

Criador: José Luiz U. Boteon e Filhos

Campeão Touro Jovem

ABSOLUTO TE DA FORT VR

Criador: José Carlos Prata Cunha

Reservado Campeão Touro Jovem

BATUQUE DA FLORESTA

Criador: Antônio Carlos Correa Lima



Aspecto do julgamento do conjunto Progenie de Pai da raça Nelore na Expogrande

Campeão Júnior Maior
MENESTREL DA JAVA

Criador: Java Empresa Agrícola S/A

Reservado Campeão Júnior Maior
FOKAR TE DO JAL

Criador: José Luiz Boleon e Filhos

Campeão Júnior Menor
NAIPE DA JAVA

Criador: Java Empresa Agrícola S/A

Reservado Campeão Júnior Menor
TRAVESSO DA QUILOMBO

Criador: Quilombo Empreendimento e Part. Ltda

Campeão Bezerra
BOSTON TE DA ZEB VR

Criador: Torres Homem R. da Cunha 28/05/20029M27D9751

Reservado Campeão Bezerra
UNESCO TE QUILOMBO

Criador: Quilombo Empreendimento e Part. Ltda

Conjunto Campeão Progenie de Pai
PANAGPUR AL PAULICEIA (Apira TE da Zeb e Belapur Fort VR TE, Boston TE da Zeb VR e Volúpia Zeb VR TE)
Criador: Torres Homem R. da Cunha

Conjunto Reservado Campeão Progenie de Pai
BITELO DA SS (Fadhu TE do Jal,

Filaria TE do Jal, Fokar TE do Jal e Fuchal TE do Jal)

Criador: José Luiz U. Boleon e Filhos

Nelore Mocho

Fêmeas

Grande Campeã

BRAHMA VT

Criador: Amauri Gouveia

Reservada Grande Campeã

ESSENCIA M DA SD

Criador: Li Teixeira de Rezende

Campeã Fêmea Adulta

FIGURONA DA MONICA

Criador: Mônica Marchett

Reservada Campeã Fêmea Adulta

ESPERANÇA TE OB

Criador: Companhia Comercial OMB

Campeã Fêmea Jovem

FÊNIX OB

Criador: Companhia Comercial OMB

Reservada Campeã Fêmea Jovem

BORA INDY GR

Criador: Paulo César O Lima e Outros

Campeã Novilha Maior

BRAHMA VT

Criador: Amauri Gouveia

Reservada Campeã Novilha Maior

ESSÊNCIA M DA SD

Criador: Li Teixeira de Rezende

Campeã Novilha Menor

PRETÓRIA DE GV

Criador: Carlos Viacava

Reservada Campeã Novilha Menor
DEIXA DA BROOKS

Criador: Brooks Agropecuária LTDA

Campeã Bezerra

SÊMOLA TE OB

Criador: Companhia Comercial OMB

Reservada Campeã Bezerra

SENSAÇÃO TE OB

Criador: Companhia Comercial OMB

Conjunto Campeão Progenie de Mãe
GANHADORA (Sêmola TE OB e Sensação TE OB)

Criador: Companhia Comercial OMB

Conjunto Reservado Campeão Progenie de Mãe

GAROUPA DA RANGHO (Negla da Rancho e Neon da Rancho)

Criador: Cirene R. da Costa Vianni

MACHOS

Grande Campeão

NEON DA RANCHO

Criador: Cirene R. da Cunha Vianni

Reservado Grande Campeão

JORDAN DE GV

Criador: Carlos Viacava



Comissão julgadora das raças Nelore e Nelore Mocho na Expogrande 2003



Carlos Viacava no julgamento do Nelore Mocho.

Campeão Sênior

GUAPORE M DA SJI

Criador: Li Teixeira de Rezende

Reservado Campeão Sênior

OMOPLATA DE CV

Criador: Carlos Viacava

Campeão Touro Jovem

NEON DA RANCHO

Criador: Cirene R. da Cunha Vianni

Reservado Campeão Touro Jovem

BULBO INDY GR

Criador: Paulo César Lima e Outros

Campeão Júnior Maior

JORDAN DE CV

Criador: Carlos Viacava

Reservado Campeão Júnior Maior

PATROCÍNIO DE CV

Criador: Carlos Viacava

Campeão Júnior Menor

REFLEXO M DA SD

Criador: Li Teixeira de Rezende

Reservado Campeão Júnior Menor

DAKOTA INDY GR

Criador: Paulo César Lima e Outros

Campeão Bezerro

PILOTO TE OB

Criador: Companhia Comercial OMB

Reservado Campeão Bezerro

PENTA TE DA SD

Criador: Li Teixeira de Rezende

Conjunto Campeão Progênie de Pai

FIEL DA FM (Sêmola TE OB, Sensação TE OB , Seresta TE OB e Sultão TE OB)

Criador: Companhia Comercial OMB

Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai

OTON TE DA QUILOMBO (Narraia da Rancho, Negla da Rancho, Neon da Rancho e Premiada da Rancho)

Criador: Cirene R. da Costa Vianni



José Carlos Prata Cunha e Quito recebendo o troféu a que seu animal fez jus



Paulinho e Sinaia (Unimar) e Evaldo Rino Ribeiro (Vale)



Rubiquinha Carvalho e Francisco José Carvalho, dois grandes criadores



Carlos Novaes Guimarães com seu neto e família



Arthemio Dlegário e família



DESIGN CENTER
MÓVEIS & COMPLEMENTOS
AV. SANTOS DUMON, 526 - Jd. 5312, 7600
LUBRARA, MG



Ricardo Goulart do Carvalho, criador em Dourados (MS) e família



Vivaldo e Constantino, criadores em Colás, prestigiando o leilão do Chico Carvalho e Arthemio na Expogrande 2003



Adib Miguel diretor da Revista O Zebu no Brasil e Luiz Adilson Bon, criador da Nalora no Rio de Janeiro e presidente da Nalora



Drestes Prata Tioeu (pô), Adir do Carmo Leonel e Jaime Miranda



Jairo Queiroz, Jorge e seu filho



Acelino Ferreira e família



Paulo Horto (Programa Leilões), Tônico Carvalhos (Brumado) e José Carlos Prata Cunha (VR)

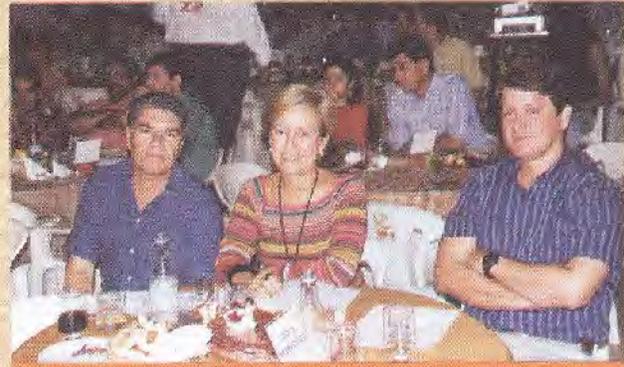


Aluisio Coelho e João Gabriel, leiloeiro da maior categoria

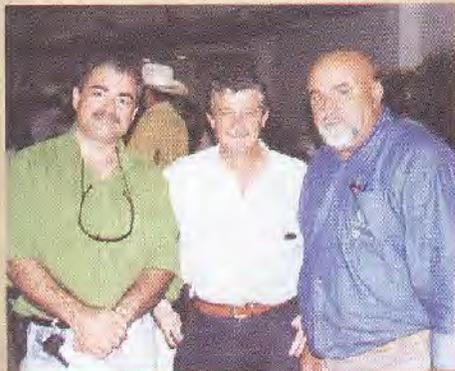
AMIGO GRANDE



Nosso companheiro Caputo (leãozinho), Jairo, Drestes Prata e amigos



Ronaldo e Alcei Ferreira com Frederico (Pavão)



Rubinho, Mario Ferreira Martins da Sementes Mineirão e Crosara (ETTV Canal do Boli)

DESIGN CENTER
MÓVEIS & COMPLEMENTOS
AV. SANTOS DUMON, 526 (pad) 3312.7500
UBERÁRA MG



Jacaré com um grande amigo



Claudio Totó festejado por Carlos Neves e esposa



Nas pontas, Artlenio e Chico Carvalho com amigos



Tenico Carvalho, Adir do Carmo Leonel, Ivan (Leãozinho) e André Sayan (Vitroger)



Homenagem a Rosana e Claudio Godoy (Canal do Boli) pelos relevantes serviços prestados à população nacional



Grande companheiro Carlos e seu filho, filiares da Leilobol



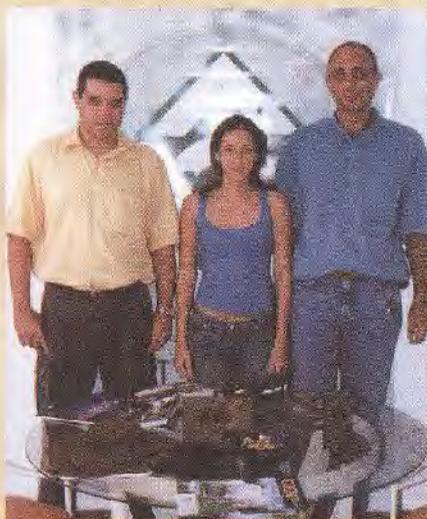
Ducl Ornetto, Eduardo Boeira e José Cantello com matadores que estavam na Fazenda realizando o curso ministrado por Borba, da Dorte, de trata e doma dos animais zebuínos



Francisco e Marcio da Fortisemen com Lício da Firmasa, que estará realizando um grande leilão de Nelore em Campo Grande (MS), no dia 25 de abril



Mateus e Henrique, equipe Agrodosign



Dr. Ludi, Dra. Patrícia e André, da Vitrogen



DESIGN CENTER
MÓVEIS & COMPLEMENTOS

AV. SANTOS DUMON, 526 | FONE 3312.7500
UBERABA-MG



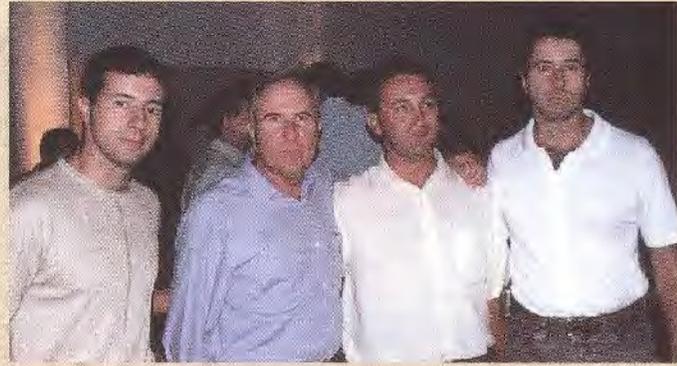
Padovan e amigo na Expo grande 2003



Juliana, Giselle e Michele recepcionistas da Programa Leilões



Ronaldo, Silvio, Marcio e sua esposa com Francisco, Equipe Embriosat, Simensat e Fortisemen




DESIGN CENTER
 MÓVEIS & COMPLEMENTOS
 AV. SANTOS DUMON, 526 (34) 3312.7500
 UBERABA-MG





DESIGN CENTER

MÓVEIS & COMPLEMENTOS

AV. SANICS DUMON, 526 (34) 3312.7500
UBERABA-MG





Benedito Mutran Filho
 Tel.: (91) 249-2822 • Fax: (91) 229.1282
 www.fazendacedro.com
 e-mail: bemutran@amazon.com.br
 Belém - PA



Nelore PO e POI
 Rod. BR-050, Km 149 Fone: (34) 3359.0314 Uberaba-MG
Prop.: JESUS AVELINO DA SILVA
 End.: Alameda dos Buritis, 110 Fone: (34) 3332.6977 (Esc.)
 e 3312.0202 (Res.) Uberaba-MG



Agropecuária Marathai Ltda
GABRIEL DE BARROS MORETZSOHN
 Município de Uberaba - MG
 End.: Rua Angélica, 552
 Bairro Alexandre Campos
 Uberaba (MG)
 Fones: (34) 3316.1857 (Esc.)
 (34) 3359.0064 (Faz)
 (11) 3746.7355 (São Paulo)
 E-mail: tonevare@ig.com.br
 marathai@uol.com.br



Fazenda Oriente
 Estrada Sebastião de Lacerda, km.9,
 Município de Valença - RJ - CEP 27665-000
 Tel.: (24) 9968.9861 Fax: (24) 9968.9862
 e-mail: nelore@fazendaoriente.com.br
 Site: www.fazendaoriente.com.br



Uberaba - Minas Gerais
 Proprietário Jonas Barcellos Corrêa Filho
 BR 050 - Km 192 • Cx. Postal 470
 CEP 38001-970 • Tel/Fax: (34) 3336.5252
 e-mail: matavelha@brasif.com.br
 www.matavelha.com.br



Fazenda Experimental UNIVERSO / UNIT
 (24) 2261.1938 - e-mail: staclara@brashvision.com.br



Telefax: (21)
 2701.0188 - 2601.7979
 www.grupobrasilsul.com.br
 e-mail: edwiges@domain.com.br
 Rio de Janeiro - RJ



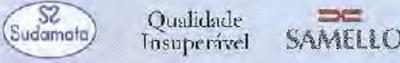
Evandro Mutran
 Tels.: (91) 272.4477 • 979-4477 Fax: (91) 275.6545
 e-mail: ewjr@supridat.com.br



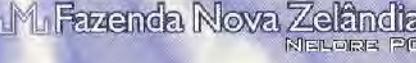
Fazenda Santa Vitória - Curvelo-MG
 Fones: (31) 3337-6150 / 3799-5452



BR 262 - Km 794 - Uberaba-MG
 Prop.: Antônio Villela Couto
 Telefax: (34) 3359-0075
 www.santanilza.com.br



Sudamata Agropecuária Ltda
 Escritório Geral: R. Cel. Tamarindo, 2.261
 Estação - Franca-SP - CEP 14405-140
 Tel (16)3724.7167 - Fax (16) 3724.3610
 sudamata@uol.com.br
 Rod. BR 050 - km 403 - CEP 38001-970
 Uberaba MG - Telefax (34) 3359.0348
 sudamata@terra.com.br



José P. Machado / Igor R. Machado
 Rua Pernambuco, 740 - Sala 304 - CEP 38050-420
 Tels: (34) 9972-5266 / 9960.1152
 Uberaba - MG
 e-mail: fazendanovazelandia@bol.com.br



Flávio Cotrim
 Tel.: (11) 289-0111 - (17) 3322-4812
 www.boticao.com.br



Jayme Santos Miranda
 (14) 461-0214 - Garça - SP



Fazenda
 Olhos D'Água
 Tel: 65 468 1114
 Água Boa - MT
 Campinas - SP
 Tel: 19 3252 0544
 Fax: 19 3253 4829
 cyy@uol.com.br
CYNTHIA NAKANO



O maior vendedor de touros Nelore do Brasil
 Av. Feliciano Sales Cunha, 1330
 15035-000 - São José do Rio Preto - SP
 Tel: (17) 3214 8700

*Este espaço
 está reservado
 para você*
ANUNCIE



Milton Luiz Pires e Outros
 Tels/Fax: (14) 3322-1709 - 3325-9437 - 3325 8083
 Cx. Postal 64 - CEP 19900-970 - Ourinhos - SP
 www.nelorepires.com.br - fb_jesus@uol.com.br

 **José Cantídio**
Nelore e Nelore Mocho

Fazenda Santa Lidia

Santo Antônio do Aracanguá
Tels.: (18) 3839-5500 (Fazenda)
Tels. (17) 3341-1177 (Residência Colina-SP)
Tel/Fax: (17) 3341-1349 (Escritório)
e-mail: cantidio_a@colinet.com.br

SELEÇÃO DE NELORE

 **Fazenda Triângulo**

Waldemiro Corrêa

Tels: (34) 3301-1518 / 9960-4427 - Cx. Postal 6010
CEP 38040-970 - Uberaba - MG

*Este espaço
está reservado
para o Sr. Felipe
Braga*

Agropecuária

 **Greenbeef**

Compasto Greenbeef
Nelore Mocho PO
Nelore Padrão PO
Red Brengus

FAZENDAS:
Mosaico II (Santa Mônica - PR)
Varrão Vida (Iguatemi - MS)
Casasinho (Navral - MS)

Tel/Fax: (19) 221-1993
Presidente Prudente / SP
greenbeef@greenbeef.com.br - www.greenbeef.com.br

 **GUSTAVO MIGUEL
FOTÓGRAFO**

PABX: 34 3336.6300
e-mail: gustavomiguel@enetec.com.br

Eduardo Borba & Dudi Ornetto

Domina

NÚCLEO BRASILEIRO
DE
HORSEMANSHIP

Menção Permanente de Cavalos DOMINA

Serviços
Iniciação de Potros
Escola Básica e Refinamento de Cavalos
Reeducação e Recuperação de Cavalos
Working Students

Cursos
Iniciação de Potros
Horsemanship

Tel: (14) 3431-0962
www.domina.com.br
e-mail: domina@domina.com.br

LEILOEIROS RURAL

 **Adib Miguel**
Leiloeiro Rural

Fones: (34)
3336.6300 - 9972.2422

Av. Apolônio Sales, 809 - CEP 38020-430
Uberaba-MG - E-mail: rotal@enetec.com.br

**Adib Miguel
Filho**
Leiloeiro Rural

Fones: (34)
3312.9793 - 3336.6300 - 9972.4765

Paulo Brasil
Leiloeiro

Fones: (65) 9981-4673 • 624-0664
www.paulomarcusbrasil@zipmail.com.br
paulobrasil.leilao.nom.com.br

 **EDUARDO GOMES**
Leiloeiro

(34) 3312.9623
9972.2822
(63) 312.8709
9984.1181

www.eduardogomesleilao.com.br
eduardocg2002@oi.com

 **Nilson
Francisco
Genovesi**
Leiloeiro rural - SNLR 007

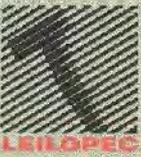
Fones (11) 3168-0333 - 9982-5554 (Cel.) - 3079-9515 (Fax)
End.: Rua Jesuino Arruda, 325 - Apº 41
Bairro Itaim Bibi - CEP 04532-080 - São Paulo - SP
E-mail: nilson.genovesi@terra.com.br

 **João A. Gabriel**

Estância Sta. Maria - Haras Eio de Ouro
"Nelore do GABI" - PO e POI
Cavalos Quarto de Milha, Paint Horse,
Luzitano e Mulas de sela

Rua Mal. Deodora da Fonseca, 470 - 18740-000
Itaquarubá SP - Tel.: (14) 3762-1830
Fax: 3762-2164 - Cel.: 9774-7427

SERVIÇOS / EMPRESAS

 **Organização
de Leilões e
Projetos LTDA**

MG-427 Km 01 Trevo Volta Grande
Telefax (34) 3314.0102
Caixa Postal 150 CEP 38010-010
e-mail: leilopec@zaz.com.br

 **LEILOMASTER**
EXCELENCIA EM REALIZAÇÕES

João Alves Barros

Rua 23, nº 40 Pavilhão Master Hall
Bairro Santo Antônio - CEP 74853-360
Fone: (62) 282.8989 Goiânia-GO
www.leilomaster.com.br

 **ROTAL LEILÕES**

Fone: (34) 3336-6300

Av. Apolônio Sales, 809
CEP 38020-430 - Uberaba-MG
E-mail: rotal@enetec.com.br

 **ART RURAL**
PROPAGANDA

Christina Caputo Horn

Rua Raja Gabaglia, 930 - Jd. Quebec
CEP 86080-190 - Londrina, PR
(43) 328 1400 - artirural@sercomtel.com.br

 **Mineirao**
ELEMENTOS

Márcio Ferreira Martins
Cel.: (38) 9961.2016

FAZENDA PRIMAVERA
Rua Sabará, 152 - B. Cruzeiro
União - MG - CEP 38610-000
FONE: (38) 3676.8000
e-mail: venentesmineiro@uol.com.br
site: www.venentesmineiro.com.br

 **Rotal**
PROPAGANDA E MARKETING

Especializada em
agronegócios

Av. Apolônio Sales, 809 • S. Benedito • CEP 38020-430
Uberaba, MG • Telefax: 34 3336 6300 • rotal@rotal.com.br
www.rotal.com.br

Investimentos OPU/FIV

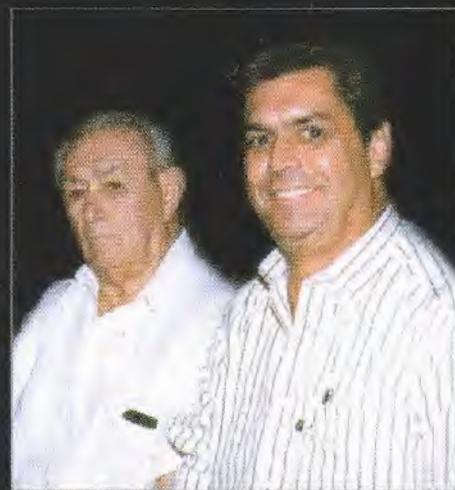
Aprovados pelos maiores criadores do Brasil.



VITROGEN



"Com a utilização da OPU/FIV aumentamos a produção de prenhez das nossas melhores matrizes, que produzem durante o ano todo, independente de estarem prenhas ou recém-paridas."



Torres Homem Rodrigues da Cunha
José Carlos Prata Cunha



Líder mundial em Aspiração Folicular (OPU) e Fecundação *in vitro* (FIV)

Laboratórios

Cravinhos (SP) 16. 651 42 66
Campo Grande (MS) 67. 384 28 85
Goiânia (GO) 62. 259 02 23

Centrais de Doadoras

Cravinhos (SP) 16. 3951 71 75
Goiânia (GO) 62. 301 90 51
Uberaba (MG) 34. 3315 38 18

Central Administrativa | Cravinhos (SP) 16. 3951 36 36

Fazenda
CAFEZINHO
Parcela na Tecnologia



MARATHAI

Nelore do Futuro
Nasce Aqui

Faraó G
da Marathai

RG: ABCD 47
NASC: 06/01/2001

Bitelo da SS
Ociosa da Zeb VR

O Júnior menor mais pesado da ExpoZebu 2002 15 meses 705 kg

Pesos oficiais:

aos 8 meses - 427 kg

aos 12 meses - 550 kg

aos 15 meses - 705 kg

aos 18 meses - 800 kg



Agropecuária Marathai Ltda

GABRIEL DE BARROS MORETZSOHN

End.: Rua Angélica, 552

Bairro Alexandre Campos - Uberaba-MG

Fones:(34) 3316.1857(Esc)

(34) 3359.0064 (Faz)

(11) 3746.7355 (São Paulo)

E-mail: tonevare@ig.com.br • marathai@uol.com.br

Semêms à venda

NOVA INDIA

Genética 100% Brasil